

06 DE AGOSTO

2025



Resultados 2T25



Contato: ri.csu.com.br | ri@csu.com.br | +55 (11) 2106-3700

Sumário

Destaques do período	03
Mensagem da Administração	06
Resultados consolidados	08
Investimentos (Capex)	14
Geração operacional de caixa	15
Estrutura de capital	16
Desempenho por unidade de negócio	17
CSU Pays (pagamentos digitais, <i>embedded finance</i> e fidelização e incentivo)	17
Desempenho operacional.....	17
Desempenho financeiro.....	20
CSU DX (<i>digital experience</i> e HAS)	23
Desempenho operacional.....	23
Desempenho financeiro.....	25
Mercado de capitais	27
Calendário de eventos	29
Anexos	30
Demonstração do resultado.....	30
Balço patrimonial.....	31
Demonstração de fluxo de caixa.....	32
Reconciliação da contribuição bruta	33



Vídeoconferência de resultados

Data: Quinta-feira, 07 de agosto de 2025

Horário: 11:00 (BR) | 10:00 (NY)

Conferência em português com tradução simultânea para o inglês

Transmissão: [clique aqui](#)

A CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) ("CSU" ou "Companhia"), anuncia os resultados do segundo trimestre de 2025. Todas as informações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observados os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM, as normas IFRS emitidas pelo IASB, além de abranger as disposições da Lei nº 6.404/76.

Destaques do Período

Consistência na execução operacional, manutenção de relacionamentos sólidos e inovação contínua impulsionam resultados e pavimentam nossa trajetória de crescimento sustentável.

Indicadores Operacionais

Novos contratos: Foram firmados 04 novos contratos no trimestre para a oferta de serviços digitais na CSU DX tanto para a gestão de processos de negócios como para *customer experience* e 03 novos contratos na CSU Pays com a contratação de novos serviços por clientes da base.



Novos contratos

07 novos

Contratos HAS implantados: Seguimos avançando na agenda de implantação do HAS para novos clientes, alcançando assim 6 já operacionais. Essas entregas têm impulsionado a digitalização das operações, gerando ganhos relevantes de eficiência.



Contrato HAS implantados

+1 cliente

Digitalização CSU DX: Taxa de digitalização das interações e processos geridos atinge o patamar de 73%, impulsionada pelo ganho de relevância das operações do produto HAS.



Digitalização CSU DX

73%

Unidades de contas e cartões: Expansão da base de contas e cartões cadastrados para 38 milhões (+2,9% vs. 2T24) somado a maior taxa de ativação que alcançou 62% (vs. 58% no 2T24), elevam o indicador de unidades faturadas de forma expressiva em **+9,8% vs. 2T24**, somando 23,5 milhões, trazendo boas perspectivas para os próximos períodos.



Quantidade de contas e cartões

38,0 milhões

Quantidade e valor de transações gerenciadas:

Quantidade expande **+4,7% vs. 2T24 chegando a 302,5 milhões** de transações gerenciadas no ano, movimentando um volume financeiro de R\$ 127,2 bilhões no 2T25 (+24,3% vs. 2T24).



Quantidade de transações

302,5 milhões



Volume de transações

R\$ 127,2 bilhões

Sumário executivo

Receita Líquida

R\$ **154,7** MM

+9,1% vs. 2T24

CSU Pays

R\$ **98,4** MM

+6,2% vs 2T24

CSU DX

R\$ **56,3** MM

+14,6% vs 2T24

Receita Líquida: Aprofundamento das relações com os clientes, combinado com o progresso gradual das novas plataformas de ambas as verticais, impulsionam o **crescimento da receita da Companhia** que atingiu patamares recordes de R\$ 154,7 milhões no 2T25 (+9,1% vs. 2T24) e de R\$ 305,4 milhões no 1S25 (+8,7% vs. 1S24).

CSU Pays: nosso *core business* **avança consistentemente seus volumes operacionais com ganho de relevância de novas linhas de negócios** e encerrou o 2T25 totalizando R\$ 98,4 milhões de receita (+6,2% vs. 2T24) e R\$ 192,7 milhões no 1S25 (+5,3% vs. 1S24) mantendo a trajetória de crescimento constante dessa frente de negócios (CAGR¹ 2T20-2T25 de +11% a.a.).

CSU DX: após profunda transformação digital em suas modalidades tradicionais e o progresso gradual da operação da plataforma de hiperautomação de processos com uso massivo de IA (HAS), **a unidade novamente apresenta forte expansão de receita**, alcançando R\$ 56,3 milhões no 2T25 e R\$ 112,7 milhões no 1S25, expressivos crescimentos de 14,6% vs. 2T24 e de 15,0% vs. 1S24.

Lucro Bruto

R\$ **64,3** MM

+9,1%

Mg. **41,6%**

0,0 p.p.

2T25

yoy

Ganhos de eficiência: Mesmo diante dos maiores investimentos em iniciativas estratégicas e projetos de inovação, somado ao maior custo com reoneração da folha de pagamentos e dissídio coletivo, a Companhia mantém altos níveis de eficiência operacional, dada a evolução da agenda de digitalização e disciplina na gestão de custos e despesas correntes.

Lucro Bruto: Resultado operacional com **crescimento consistente**, atingindo no trimestre o **valor de R\$ 64,3 milhões (+9,1% vs. 2T24)**, com margem de 41,6%. Na visão semestral, o lucro bruto alcançou o valor de R\$ 127,4 milhões com margem de 41,7%, maior em R\$ 10,0 milhões o valor do 1S24 (+8,5% e -0,1 p.p. vs. 1S24, respectivamente). Vale destacar o resultado alcançado na CSU DX que viu esse indicador crescer **+38,1% com ganho de +3,5 p.p. vs. 2T24**.

EBITDA

R\$ **47,5** MM

-1,9%

Mg. **30,7%**

-3,4 p.p.

2T25

yoy

EBITDA: Indicador somou R\$ 47,5 milhões no 2T25 e R\$ 94,5 milhões no 1S25. Foi possível preservar o valor do EBITDA muito próximo aos **patamares recordes da empresa** mesmo considerando os maiores investimentos que estão sendo feitos nas novas frentes de negócios e o impacto da reoneração da folha. Se desconsiderarmos esses efeitos, o EBITDA corrente somaria R\$ 56,1 milhões no 2T25 e R\$ 110,0 milhões no 1S25 (+13,4% e +10,5% vs. 2T24 e 1S24, respectivamente).

Lucro Líquido

R\$ **23,7** MM

+5,5%

Mg. **15,3%**

-0,5 p.p.

2T25

yoy

Lucro Líquido: Alcançou R\$ 23,7 milhões com margem de 15,3% (+5,5% e -0,5 p.p. vs. 2T24). No semestre, totalizou R\$ 48,1 milhões com margem de 15,8% (+3,1% e -0,8 p.p. vs. 1S24, respectivamente). A título de informação, se desconsiderarmos os investimentos das novas iniciativas estratégicas e os impactos da reoneração dos encargos trabalhistas, o lucro líquido alcançaria a marca de R\$ 32,2 milhões com margem de 21,0% no 2T25 (+36,5% e +4,3 p.p. vs. 2T24) e o patamar de R\$ 63,1 milhões com margem de 20,8% no primeiro semestre de 2025 (+26,7% e +3,1 p.p. vs. 1S24).

ROE, ROIC e ROCE

> **19%**

Payout

50%

Rentabilidade e estrutura de capital: Baixa alavancagem financeira combinada com lucratividade alta e crescente, permitem maiores investimentos, com atrativos retornos e remuneração aos acionistas.

Destacados indicadores de rentabilidade: ROE, ROIC, ROCE² atingiram, respectivamente, os excelentes níveis de **19%, 20% e 24%**.

Distribuição de lucro: Foram pagos em 15 de julho R\$ 7,1 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do 2T25 (R\$ 0,6 milhão maior do que no 2T24). O total de proventos pagos referentes aos resultados de 2025 já soma R\$ 14,0 milhões, um crescimento de +7,7% referente ao montante pago em igual período do ano anterior. Foram pagos ainda em 15 de maio R\$ 18,1 milhões como dividendos extraordinários referentes ao exercício de 2024.

¹CAGR: Compound Annual Growth Rate (crescimento composto anualizado)

²ROCE: return on capital employed (retorno sobre o capital empregado); ROE: return on equity (retorno sobre o patrimônio líquido); ROIC: return on invested capital (retorno sobre o capital investido).





Iniciativas Estratégicas e Projetos de Inovação

A visão da CSU é avançar, cada vez mais, nas duas agendas estratégicas apontadas abaixo e, por isso, tem aumentado de forma estruturada seus investimentos, que são fundamentais para catalisar o crescimento da empresa, o que já está acontecendo de forma gradual e deve se potencializar ao longo dos próximos períodos, conforme essas iniciativas ganhem maturidade.



Uso de Inteligência Artificial impulsiona desempenho:

A aplicação de Inteligência Artificial tem se consolidado como um dos pilares centrais da agenda de inovação da CSU Digital, com aplicações concretas que já vêm impulsionando ganhos relevantes de eficiência e performance em nossas unidades de negócio e, ao mesmo tempo, revelando um amplo potencial adicional a ser explorado.

No 2T25, a **solução HAS** (hiperautomação de processos de *middle* e *back-office*) seguiu avançando em sua trajetória de comercialização, implantação (somando 6 contratos implantados) e evolução contínua de suas funcionalidades. Os ganhos gerados pela ferramenta contribuíram, mais uma vez, de forma relevante para o desempenho da CSU DX. Com a capacidade de analisar grandes volumes de dados, a IA nos permite evoluir na jornada de automação dos processos de negócio, minimizando a fricção nas operações, reduzindo erros e tornando-as mais ágeis, o que resulta em maior eficiência e escalabilidade para a CSU e seus clientes.

Na **CSU Pays**, as **aplicações de IA** também evoluem de forma consistente, aprimorando a personalização da jornada dos usuários finais e resultando em melhorias nas taxas de ativação, conversão, engajamento e fidelização. À medida que essas aplicações ganham maturidade, espera-se um impacto positivo no aumento dos volumes transacionados, como o desempenho apresentando nesse trimestre, o que retroalimenta um ciclo virtuoso de geração de receita, eficiência operacional e fortalecimento das relações comerciais.

Os avanços tecnológicos em ambos os negócios reforçam o posicionamento da CSU como parceira estratégica em transformação digital para seus clientes e **sustentam sua trajetória de crescimento contínuo e criação de valor**.



Expansão Internacional:

Como parte do próximo ciclo de crescimento, seguimos avançando de forma disciplinada na estruturação da operação internacional, começando pelo mercado americano. Temos evoluído na preparação operacional e no estabelecimento de parcerias estratégicas, com foco em ampliar oportunidades em uma nova geografia e fortalecer os negócios com clientes locais por meio de serviços financeiros globais diferenciados.

Mensagem da Administração

No segundo trimestre de 2025, a CSU Digital apresentou resultados sólidos e consistentes com sua estratégia. Os números evidenciam a disciplina na execução operacional, a construção e manutenção de relacionamentos sólidos e a inovação contínua, o que impulsiona o crescimento da companhia.

Nos últimos anos, a Companhia passou por uma profunda transformação, marcada pelo desenvolvimento de novas plataformas tecnológicas para o processamento de serviços financeiros, pela expansão do portfólio com soluções como Pix, Pix Parcelado e *embedded finance*, pelo aprimoramento das tecnologias aplicadas ao negócio de *loyalty*, além do investimento massivo em tecnologias avançadas como inteligência artificial e hiperautomação.

Essas mudanças têm levado a sólidos e crescentes resultados operacionais:

- Ultrapassamos 38,0 milhões de contas e cartões (+9,8% vs. 2T24; CAGR de 8% a.a. desde o 2T21);
- Atingimos 62% em taxa de ativação, elevando para 23,5 milhões a quantidade de contas e cartões aptos para faturamento (+9,8% vs. 2T24; CAGR de 8% a.a. desde o 2T21);
- 302,5 milhões de transações processadas na CSU Pays (+4,7% vs. 2T24; CAGR de 17% a.a. desde o 2T21); somando um volume financeiro de R\$ 127,2 bilhões no 2T25 (+24,3% vs. 2T24);
- Gerenciamos mais de 3,7 milhões de processos na CSU DX no 2T25, sendo que a relevância das atividades tratadas através de mecanismos automatizados alcançou 73% do total no trimestre.

Consequentemente, do ponto de vista financeiro, a empresa tem apresentado performance destacada:

- A Receita somou R\$ 154,7 milhões, recorde para um trimestre, com crescimento acelerado de +9,1% vs. 2T24, sendo 6,2% na CSU Pays e +14,6% de crescimento na CSU DX no mesmo período;
- O Lucro Bruto somou R\$64,3 milhões, uma evolução de +9,1% vs. 2T24, com margem de 41,6%, sendo que a margem da CSU DX cresceu 3,5 p.p. vs. 2T24, totalizando 20,6%;
- O EBITDA atingiu R\$47,5 milhões no 2T25 e R\$ 94,5 milhões no 1S25 se mantendo muito próximo aos indicadores recordes históricos;
- O Lucro Líquido avançou em sua trajetória positiva e recorrente, alcançando a marca de R\$ 23,7 milhões no 2T25 e de R\$ 48,1 milhões no 1S25 (+5,5% vs. 2T24 e +3,1% vs. 1S24).

Nos últimos anos, a empresa vem ampliando sua agenda estratégica e, consequentemente, iniciado a alocação de investimentos com foco em duas grandes prioridades: a intensificação do uso de inteligência artificial — aplicada à hiperautomação, à hiperpersonalização de serviços financeiros e às iniciativas de fidelização — e a expansão internacional, com foco inicial no mercado norte-americano.

A título de informação, se desconsiderarmos os maiores dispêndios ligados a essas iniciativas estratégicas e o efeito de reoneração da folha de pagamentos, o EBITDA teria somado nesse trimestre R\$ 56,1 milhões (+13,4% vs. 2T24) e o Lucro Líquido atingiria R\$ 32,2 milhões (+36,5% vs. 2T24).

Olhando adiante, nosso foco continuará sendo em fortalecer a CSU como líder em seus segmentos de atuação. Na CSU Pays, estamos trabalhando no fortalecimento da agenda comercial visando a entrada de novos clientes B2B que se somam às iniciativas de *cross-sell* e *up-sell* com os clientes atuais.

Adicionalmente, reforçando nossas capacidades técnicas nas agendas de ativação dos usuários da base e fomento de uma maior frequência de uso dos produtos, com aceleração desses indicadores à medida que os novos usuários cadastrados avancem na esteira de maturidade de uso. Por fim, essa vertical contará com uma nova importante avenida de crescimento baseada na expansão geográfica de suas operações, que iniciará pelo mercado norte-americano.

Na CSU DX, com o lançamento do HAS e a assinatura de seus primeiros contratos, novas e importantes avenidas de crescimento e rentabilidade começam a se materializar, alterando continuamente a dinâmica de crescimento e resultados dessa vertical daqui para frente.



E, para ambas as verticais de negócios, a aplicação de inteligência artificial será um pilar cada vez mais fundamental para a catalização de cada uma dessas estratégias. Na CSU DX, a aplicação de IA na plataforma HAS aumenta a produtividade dos clientes e reduz custos operacionais. Já na CSU Pays, a IA tem elevado a experiência dos usuários finais, melhorando taxas de ativação, conversão, engajamento e fidelização.

Por fim, a administração reafirma que permanece firme em sua estratégia, buscando equilibrar crescimento e solidez financeira em todas as frentes. Vale comentar que já foram pagos R\$ 32,1 milhões em proventos para os acionistas ao longo de 2025, sendo R\$ 14,0 milhões referente aos resultados do 1S25 e R\$ 18,1 milhões em dividendos complementares ao resultado de 2024 (se somam aos R\$ 27,5 milhões pagos ainda em 2024 elevando o *payout* para 50%).

Agradecemos a confiança contínua de nossos investidores, clientes, parceiros e colaboradores, que impulsionam e sustentam a trajetória de crescimento da CSU Digital.

Marcos Ribeiro Leite
Fundador & CEO

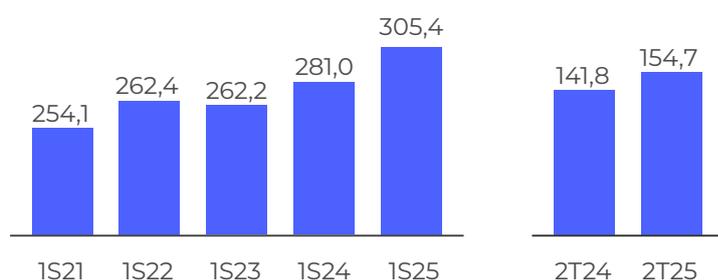


Resultados consolidados

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Receita líquida	154.705	141.800	9,1%	150.692	2,7%	305.397	281.024	8,7%
Custo Total (ex-deprec./amort.)	(76.757)	(69.031)	11,2%	(74.303)	3,3%	(151.060)	(136.337)	10,8%
Contribuição bruta	77.948	72.769	7,1%	76.389	2,0%	154.337	144.687	6,7%
Contribuição (%)	50,4%	51,3%	-0,9 p.p.	50,7%	-0,3 p.p.	50,5%	51,5%	-1,0 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(13.608)	(13.802)	-1,4%	(13.307)	2,3%	(26.915)	(27.251)	-1,2%
Lucro bruto	64.340	58.967	9,1%	63.082	2,0%	127.422	117.436	8,5%
Margem bruta	41,6%	41,6%	0,0 p.p.	41,9%	-0,3 p.p.	41,7%	41,8%	-0,1 p.p.
EBITDA	47.518	48.423	-1,9%	47.004	1,1%	94.522	96.772	-2,3%
Margem EBITDA	30,7%	34,1%	-3,4 p.p.	31,2%	-0,5 p.p.	31,0%	34,4%	-3,4 p.p.
Lucro líquido	23.680	22.455	5,5%	24.435	-3,1%	48.115	46.687	3,1%
Margem líquida	15,3%	15,8%	-0,5 p.p.	16,2%	-0,9 p.p.	15,8%	16,6%	-0,8 p.p.

Receita líquida: A receita líquida da CSU Digital apresenta trajetória sólida de crescimento ao longo dos anos e, esse ritmo, tem se intensificado nos períodos mais recentes. No 2T25, a companhia registrou **R\$ 154,7 milhões** em receita líquida, representando um **aumento de +9,1%** em relação ao 2T24. No acumulado do primeiro semestre de 2025, totalizou **R\$ 305,4 milhões**, uma evolução de **+8,7% vs. 1S24**. Esse desempenho foi impulsionado, especialmente, pelo forte **avanço da CSU DX**, que apresentou crescimento de **+14,6% vs. 2T24 e de +15,0% vs. 1S24**.

Receita líquida (R\$ milhões)



A consistência de crescimento apresentada ano após ano reflete diretamente a **assertividade do modelo de negócios** adotado pela CSU Digital de atuação *full service*. Com um **portfólio cada vez mais completo e integrado de soluções**, a CSU se propõe a atuar em todo o ciclo de vida de uma operação financeira, desde o *onboarding*, validação, análise, curadoria, prevenção a fraude, autorização, suporte, atendimento, cobrança, controle contábil e regulatório, entre várias outras etapas, garantindo a **melhor experiência digital para o usuário** de nossos clientes, do início ao fim.

Para a CSU, esse modelo permite acessar novos mercados, maior previsibilidade da receita e ampliar sua rentabilidade, mesmo em ciclos econômicos e/ou de negócios distintos. Em suma, essa forma de atuação permite que:

- (i) a CSU **atraia novos clientes (B2B)**;
- (ii) nossos clientes ofereçam a cada dia **novas soluções aos seus consumidores**. Essa maior oferta cria oportunidades de receita para eles e para a CSU sobre uma mesma base de usuários da plataforma;
- (iii) se utilize das informações do perfil de cada usuário e os dados gerados a cada nova transação para estimular novos usos a partir da aplicação de ferramentas avançadas de inteligência artificial de forma hiperpersonalizada, **aumentando as taxas de conversão, satisfação e fidelização**. A CSU mantém para seus clientes, por exemplo, uma taxa de ativação de 62%, muito acima da média de mercado;
- (iv) **processos sejam gerenciados de forma eficiente**. Em uma indústria onde manter a principalidade é o nome do jogo para sustentar os investimentos necessários na conquista de cada cliente, é necessário manter um *back office* muito eficiente.



Essa estratégia é, ainda, impulsionada pela alta capacidade da CSU de atender seus clientes com qualidade, prontidão e personalização – atributos que estão no centro da nossa proposta de valor e que são fundamentais para suportar nossos clientes na execução de seus projetos. Nutrindo relacionamentos sólidos e duradouros, promovemos um aumento consistente da geração de valor de nossas operações e recorrência de nossos resultados.

Detalharemos nas próximas seções o desempenho de cada uma de nossas verticais – a CSU Pays e a CSU DX, que estão passando por dinâmicas bastante diferentes no momento, mas de forma resumida:

- A **CSU Pays** (nosso *core business*) cresce de forma recorrente e em ritmo constante em bases anuais desde 2020 (CAGR 2T20-2T25 de +11% a.a.), aproveitando (i) o crescimento natural do mercado de pagamentos e de nossa base de usuários administrada, (ii) a aceleração das nossas novas soluções em *payments* e *embedded finance*, (iii) a atuação consultiva e o relacionamento próximo com nossos clientes, que possibilita e promove oportunidades de *cross-sell* e *up-sell*, bem como a manutenção de uma relação comercial duradoura e, por fim, (iv) a intensificação e o fortalecimento da vertical de fidelização e incentivo. Essa última vem sendo cada vez mais alavancada pela atuação estratégica da CSU e segue ganhando relevância, apoiada na tendência do mercado por soluções que promovam maior engajamento e principalidade junto aos consumidores e/ou usuários finais. A receita da unidade como um todo **creceu +6,2%** no 2T25 em relação ao 2T24 e **+5,3%** no 1S25 em relação ao 1S24 alcançando, respectivamente, os níveis recordes de **R\$ 98,4 milhões e R\$ 192,7 milhões**. Operacionalmente, a unidade segue avançando, seja pela expansão da base de contas e cartões cadastrados (+2,9% vs. 2T24), seja pela maior **taxa de ativação da base de usuários, que atingiu 62% (+4 p.p. vs. 2T24)**. Somados, esses efeitos levaram a um forte **crescimento de 9,8% no número de usuários ativos** ao final do trimestre, em comparação ao 2T24, elevando este total para **23,5 milhões** e trazendo boas perspectivas para os próximos períodos.
- Nos últimos anos, a **CSU DX** vem promovendo uma profunda transformação operacional, migrando de um modelo tradicional de *customer experience*, para um modelo de alta densidade e complexidade tecnológica (**73% das interações foram digitais no 2T25**), com foco na área de gestão de processos de negócios via hiperautomação e inteligência artificial (HAS). Esse movimento gerou no começo, maior pressão de receita, mas em troca gerou maior lucratividade, evidenciado pelos ganhos consistentes de margem nos últimos anos. No 2T25, apoiada nesse alto patamar de digitalização já alcançado, no consistente avanço comercial com a celebração de novos contratos, além da ampliação gradual das operações em HAS, a CSU DX sustentou sua trajetória ascendente de geração de receita, retomada desde o 4T24. Neste trimestre, a receita líquida atingiu **R\$ 56,3 milhões** e no 1S25 de **R\$ 112,7 milhões, expressivos crescimentos de 14,6% vs. 2T24 e de +15,0% vs. 1S24**, impulsionando o desempenho consolidado da Companhia nos períodos. Desde o início da comercialização do produto HAS no 2T24, 6 novos contratos foram implantados e já contribuem para os resultados. Desde o início da comercialização do produto HAS no 2T24, 6 novos contratos foram implantados e já contribuem para os resultados. Além disso, a Unidade encerrou o trimestre com mais 4 novos contratos assinados com clientes da base para a oferta de gestão de processos e serviços digitais de *customer experience*. Esses avanços reforçam as promissoras oportunidades de expansão da CSU DX, seja na prospecção de novos clientes, seja na rentabilização dos clientes atuais (*cross* e *up-sell*).



Custos

Custos (excluindo depreciação e amortização): Essa linha totalizou no 2T25 o valor de R\$ 76,8 milhões ante R\$ 69,0 milhões (+11,2% vs. 2T24), um aumento de R\$ 7,8 milhões. No semestre, o aumento foi de R\$ 14,8 milhões (+10,8% vs. 1S24), ao totalizar R\$ 151,1 milhões ante R\$ 136,3 milhões em igual período do ano anterior. As variações são atribuídas à expansão da estrutura para atender ao maior volume atual de operações e à implementação de novos contratos, cujo estágio inicial naturalmente incorre em maiores custos, até que se atinja escala e sua posterior diluição. Os maiores valores estão concentrados em aluguel e manutenção de software e pessoal, este último impactado especialmente pelos efeitos da reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24).

Contribuição bruta³: Com isso, a contribuição bruta no 2T25 totalizou **R\$ 77,9 milhões com margem de 50,4%** ante R\$ 72,8 milhões com margem de 51,3% no trimestre anterior, aumento de R\$ 5,1 milhões (+7,1% e -0,9 p.p. vs. 2T24, respectivamente). No semestre, totalizou R\$ 154,3 milhões com margem de 50,5% ante R\$ 144,7 milhões e margem de 51,5% em igual período do ano anterior, um aumento de R\$ 9,6 milhões (+6,7% e -1,0 p.p. vs. 1S24, respectivamente).

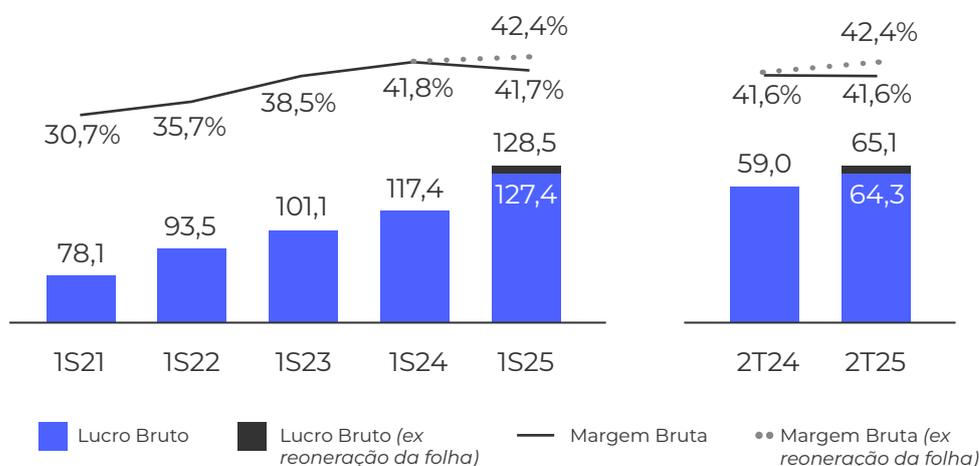
Lucro bruto

Incluindo a depreciação e amortização pertinentes à linha de Custos apresentada anteriormente, os **Custos Totais no 2T25 foram de R\$ 90,4 milhões** ante R\$ 82,8 milhões no ano anterior, aumento de R\$ 7,6 milhões (+9,1% vs. 2T24). No semestre, totalizou R\$ 178,0 milhões ante R\$ 163,6 milhões, aumento de R\$ 14,4 milhões (+8,8% vs. 1S24).

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, no 2T25 o **lucro bruto atingiu R\$ 64,3 milhões com margem de 41,6%, maior em R\$ 5,3 milhões (+9,1% vs. 2T24)** em comparação ao lucro de R\$ 59,0 milhões do 2T24, ficando a margem em linha nos dois períodos. No semestre totalizou R\$ 127,4 milhões com margem de 41,7% ante R\$ 117,4 milhões e margem de 41,8% no ano anterior, um aumento de R\$ 10,0 milhões (+8,5% e -0,1 p.p. vs. 1S24, respectivamente).

O crescimento do lucro bruto da Companhia (CAGR 1S21-1S25 +13%) reflete a excelência na execução de nossos negócios, com evolução constante dos nossos indicadores operacionais, convergindo desde um crescimento sustentável da receita que se soma aos esforços de ganho de eficiência ancorados na digitalização de nossos processos e termina na disciplina na gestão de despesas. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 2T25 seria de 42,4%.

Lucro bruto (R\$ milhões) e margem (%)



³ **Contribuição bruta:** Métrica não contábil que considera a resultante de receita líquida deduzida dos custos excluindo depreciação e amortização inerentes aos mesmos. Conferir reconciliação no anexo 4.

Despesas comerciais, gerais e administrativas (“SG&A”)

Despesas SG&A consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Gerais e administrativas	(29.621)	(22.372)	32,4%	(28.837)	2,7%	(58.459)	(45.324)	29,0%
Depreciação/amortização	(1.895)	(1.553)	22,0%	(1.657)	14,4%	(3.552)	(2.672)	32,9%
Comerciais	(1.460)	(2.306)	-36,7%	(838)	74,2%	(2.298)	(3.809)	-39,7%
Total despesas SG&A	(32.976)	(26.231)	25,7%	(31.332)	5,2%	(64.309)	(51.805)	24,1%
% da receita líquida	21,3%	18,5%	2,8 p.p.	20,8%	0,5 p.p.	21,1%	18,4%	2,7 p.p.

No 2T25, o SG&A da Companhia – neste caso já incluindo depreciação e amortização correspondentes (“D&A”) – totalizou R\$ 33,0 milhões ante R\$ 26,2 milhões no ano anterior, aumento de R\$ 6,8 milhões (+25,7% vs. 2T24). No semestre totalizou R\$ 64,3 milhões ante R\$ 51,8 milhões, aumento de R\$ 12,5 milhões (+24,1% vs. 1S24).

Ao longo de 2025, temos intensificado os investimentos em frentes estratégicas que visam sustentar e acelerar o crescimento da Companhia. Esses recursos estão sendo direcionados para três pilares principais:

- (i) Fortalecimento da atuação comercial visando ampliar o retorno sobre o portfólio de produtos já lançado;
- (ii) Desenvolvimento de aplicações e soluções com inteligência artificial para aumentar o volume de transações e ao mesmo tempo ampliar eficiência, demandando novas equipes e fornecedores;
- (iii) Estruturação de nossa operação internacional, com início pelos EUA.

Parte dos benefícios desses investimentos já pode ser observada: a empresa apresentou recordes de receita líquida e lucro bruto tanto no 2T25 de forma isolada como no acumulado dos 6 primeiros meses desse ano, sustentados por ganhos operacionais e ganhos de eficiência em áreas de não core. A expectativa é que esses resultados sejam ainda mais potencializados conforme os investimentos amadureçam.

Embora representem um aumento temporário nas despesas operacionais, esses novos investimentos, são fundamentais para abrir novas e relevantes oportunidades de negócios para a Companhia. Também, não podemos deixar de comentar, que houve aumento nos encargos trabalhistas pagos pela Companhia em razão da reoneração da folha de pagamentos (Lei 14.973/24), iniciada no 1T25.

Antes de encerrar esse tópico, gostaríamos de reforçar que estamos constantemente revisitando nosso dimensionamento e alocação de recursos de forma a manter os indicadores financeiros da empresa saudáveis e ao mesmo tempo ampliar recursos para investir em novas áreas estratégicas.

Desconsiderando os efeitos dos projetos estratégicos e da reoneração, as despesas ajustadas da Companhia teriam sido de R\$ 24,1 milhões no 2T25 (-1,9% vs. 2T24) e R\$ 48,1 milhões no 1S25 (+2,0%).

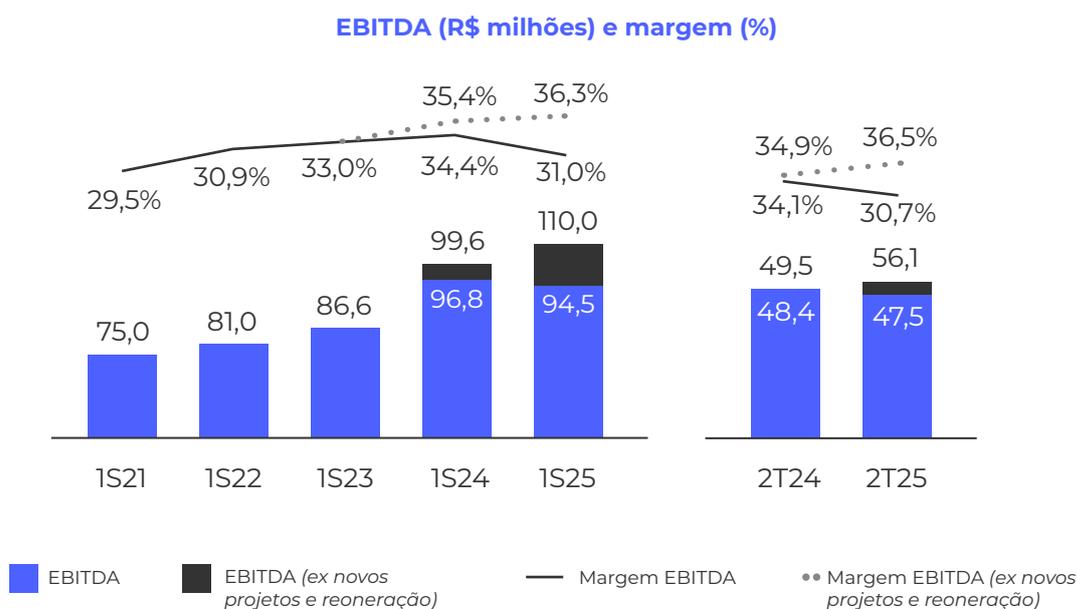
Outras receitas (despesas) operacionais: No trimestre, alcançou um resultado positivo de R\$ 0,7 milhão ante R\$ 0,3 milhão no 2T24, variação positiva em R\$ 0,4 milhão. No semestre totalizou um resultado positivo de R\$ 0,9 milhão ante R\$ 1,2 milhão, leve redução em R\$ 0,3 milhão.



EBITDA⁴ e margem EBITDA

Reconciliação EBITDA consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Lucro líquido	23.680	22.455	5,5%	24.434	-3,1%	48.115	46.687	3,1%
(+) Imposto de renda e CSLL	7.266	9.329	-22,1%	6.507	11,7%	13.773	18.712	-26,4%
(+) Resultado financeiro líquido	1.068	1.285	-16,9%	1.100	-2,9%	2.168	1.450	49,6%
(+) Depr. e amort.	15.503	15.355	1,0%	14.964	3,6%	30.467	29.923	1,8%
EBITDA	47.518	48.423	-1,9%	47.004	1,1%	94.522	96.772	-2,3%
Margem EBITDA	30,7%	34,1%	-3,4 p.p.	31,2%	-0,5 p.p.	31,0%	34,4%	-3,4 p.p.

Combinados os efeitos explicados nos itens anteriores quanto à receita, custos e despesas, no 2T25 o EBITDA ficou ligeiramente superior ao valor registrado no 1T25 e alcançou **R\$ 47,5 milhões**, com uma margem de 30,7%. Esse valor é R\$ 0,9 milhão inferior aos R\$ 48,4 milhões no 2T24 (-1,9%). No semestre, o EBITDA totalizou R\$ 94,5 milhões ante R\$ 96,8 milhões no 1S24 (redução de R\$ 2,3 milhões ou 2,3%), com uma margem de 31,0% (-3,4 p.p. vs. 1S24). Nota-se que foi possível preservar o valor do EBITDA muito próximo aos patamares recordes da empresa mesmo considerando os maiores investimentos que estão sendo feitos nas novas frentes de negócios e o impacto da reoneração da folha.



Conforme demonstrado no gráfico acima, a evolução do EBITDA nos últimos anos se deu, basicamente, da impulsionada pelo nosso **plano de transformação digital** (tanto de produtos como de processos), que visa a busca constante por **eficiência operacional** de nossas verticais. A rentabilidade adicional proveniente dos negócios correntes no Brasil estão, em parte, sendo **direcionados para viabilizar as agendas de inovação** da Companhia, com foco na intensificação do uso de IA para ambos os segmentos (CSU Pays e CSU DX) e na estruturação das operações *cross-border*.

A título de informação, se desconsiderarmos os resultados exclusivos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas e da reoneração dos encargos trabalhistas, o EBITDA totalizaria os valores de **R\$ 56,1 milhões, com margem de 36,5% no 2T25 (+13,4% e +1,6 p.p. vs. 2T24) e de R\$ 110,0 milhões, com margem de 36,3% no primeiro semestre (+10,5% e +0,9 p.p. vs. 1S24)**.

⁴ **EBITDA:** Elaborada de acordo com a Resolução CVM 156/22, é uma medição não contábil que consiste no resultado líquido do período, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras, e das depreciações e amortizações.



Resultado financeiro

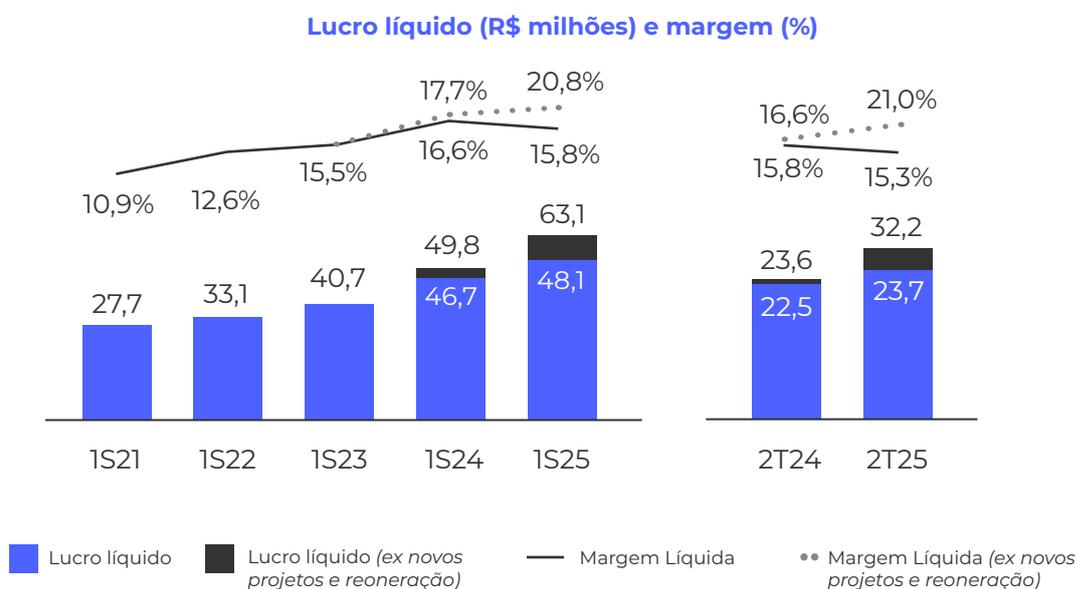
No 2T25, totalizou um resultado financeiro líquido negativo em R\$ 1,1 milhão ante R\$ 1,3 milhão negativo apresentado no mesmo período do ano anterior, variação positiva de R\$ 0,2 milhão, impulsionado por uma melhora na receita financeira. No primeiro semestre de 2025, o resultado financeiro totalizou um valor negativo de R\$ 2,2 milhões ante R\$ 1,4 milhão negativo em igual período do ano anterior, variação negativa de R\$ 0,8 milhão. Essa variação semestral é explicada pelo reconhecimento de ajustes que afetaram positivamente a receita financeira no 1T24 e consequentemente o acumulado do primeiro semestre do mesmo ano, de forma pontual, como juros sobre receitas e créditos de benefícios fiscais retroativos a anos anteriores e que não se repetiram no primeiro semestre de 2025.

Lucro líquido

Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido ("IR/CSLL"): No 2T25, o volume de IR/CSLL totalizou R\$ 7,3 milhões ante R\$ 9,3 milhões no 2T24, redução de R\$ 2,0 milhões (-22,1% vs. 2T24). No semestre totalizou R\$ 13,8 milhões ante R\$ 18,7 milhões, redução de R\$ 4,9 milhões (-26,4% vs. 1S24).

As variações deste grupo refletem a redução da alíquota efetiva no trimestre, em função do maior reconhecimento de créditos fiscais relacionados à Lei do Bem. A Companhia mudou seus processos internos de acompanhamento de projetos e investimentos para a retomada da obtenção destes benefícios, trazendo resultados positivos desde o 1T25.

Lucro líquido e margem líquida: O indicador de lucro líquido se manteve em patamar saudável e consistente frente a estratégia da Companhia nesse segundo trimestre, ao alcançar **o valor de R\$ 23,7 milhões, com uma margem líquida de 15,3%** ante R\$ 22,5 milhões e margem de 15,8% em igual período do ano anterior, aumento de R\$ 1,2 milhão (+5,5% e -0,5p.p. vs. 2T24, respectivamente). Dessa mesma forma, o lucro líquido alcançou no primeiro semestre o valor de R\$ 48,1 milhões com uma margem líquida de 15,8% ante R\$ 46,7 milhões e margem de 16,6% em igual período do ano anterior, um aumento de R\$ 1,4 milhão (+3,1% e -0,8 p.p. vs. 1S24, respectivamente).



Vale lembrar que a Companhia possui à frente um horizonte positivo de expansão, considerando a aceleração dos investimentos em inovação, com foco em inteligência artificial e nas operações *cross-border*. Ao desconsiderarmos os resultados exclusivos dos investimentos em novas iniciativas estratégicas e da reoneração, o lucro líquido no 2T25 totalizaria **R\$ 32,2 milhões com uma margem líquida de 21,0% (+36,5% e +4,3 p.p. vs. 2T24)** e no semestre totalizaria **R\$ 63,1 milhões com margem líquida de 20,8% (+26,7% e +3,1 p.p. vs. 1S24)**.



Investimentos (CAPEX⁵)

Capex total: No 2T25, os investimentos totalizaram R\$ 17,9 milhões ante R\$ 16,6 milhões no 2T24, aumento de R\$ 1,3 milhão (+7,3% vs. 2T24). No semestre totalizou R\$ 37,4 milhões ante R\$ 33,3 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 4,1 milhões (+12,5% vs. 1S24). O volume de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis apresentado nos últimos anos advém da evolução dos projetos estruturantes e inovadores que incluem as novas modalidades e funcionalidades de pagamentos digitais, as soluções de *embedded finance*, os maiores valores dedicados para elevar a robustez de nossa infraestrutura de dados e segurança, o novo produto de hiperautomação de esteiras de processos da CSU DX (HAS), o uso massivo de IA para a frente de pagamentos (CSU Pays) e à nossa expansão internacional.

- **CSU Pays (93% do total no 2T25):** No trimestre, o Capex totalizou R\$ 16,5 milhões ante R\$ 15,5 milhões no 2T24, aumento de R\$ 1,0 milhão (+6,2% vs. 2T24). No semestre totalizou R\$ 33,3 milhões ante R\$ 30,7 milhões no 1S24, aumento de R\$ 2,6 milhões (+8,2% vs. 1S24). As variações são motivadas por melhorias constantes de nossas soluções de pagamentos digitais, assim como, customizações especiais em nossa plataforma CSU Switcher, para suportar demandas de clientes. Adiciona-se aqui os maiores investimentos para estruturação das operações *cross-border* e nas aplicações de inteligência artificial para pagamentos, integrando os múltiplos pontos de contato com os usuários finais e as múltiplas fontes de dados para alavancar nossa performance em transações, além de melhorias nas soluções de prevenção a fraude.
- **CSU DX (4% do total no 2T25):** No trimestre, totalizou R\$ 0,8 milhão ante R\$ 0,5 milhão no 2T24, um aumento de R\$ 0,3 milhão. No semestre totalizou R\$ 3,0 milhões ante R\$ 1,2 milhão, aumento de R\$ 1,8 milhão. Ambas as variações são explicadas basicamente pelos maiores investimentos para atender as evoluções do HAS.
- **Corporativo (3% do total no 2T25):** No trimestre, totalizou R\$ 0,6 milhão, em linha com o registrado no 2T24. No semestre, houve redução de R\$ 0,2 milhão, ao totalizar R\$ 1,2 milhão ante R\$ 1,4 milhão em igual período do ano anterior (-15,1% vs. 1S24).

Investimentos (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
CSU Pays	16.509	15.548	6,2%	16.750	-1,4%	33.259	30.728	8,2%
CSU DX	760	521	45,8%	2.245	-66,2%	3.005	1.164	158,2%
Corporativo	588	580	1,4%	576	2,1%	1.164	1.371	-15,1%
Capex total	17.857	16.649	7,3%	19.571	-8,8%	37.428	33.263	12,5%
% da receita líquida	11,5%	11,7%	-0,2 p.p.	13,0%	-1,5 p.p.	12,3%	11,8%	0,5 p.p.

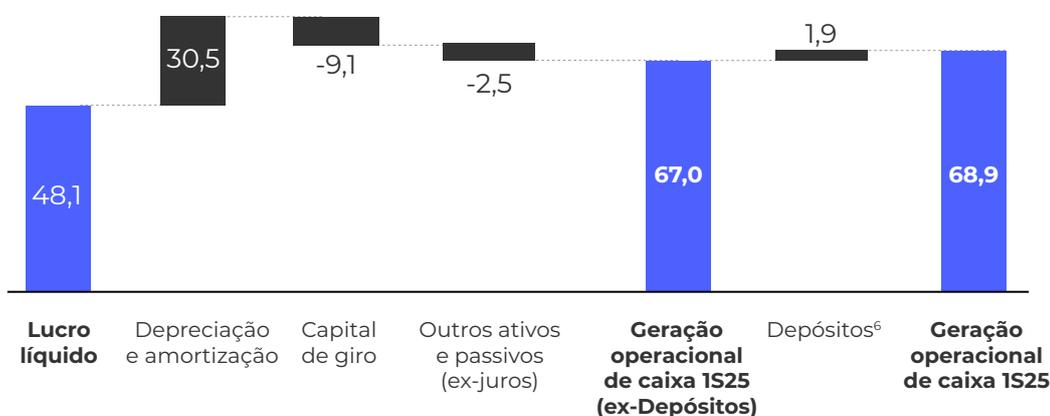
⁵ **CAPEX:** Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de *software* como de *hardware*, bem como benfeitorias em geral. Tal valor difere do "Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento" da Demonstração de Fluxo de Caixa devido aos *leasings* e investimentos em participação societárias.

Geração operacional de caixa

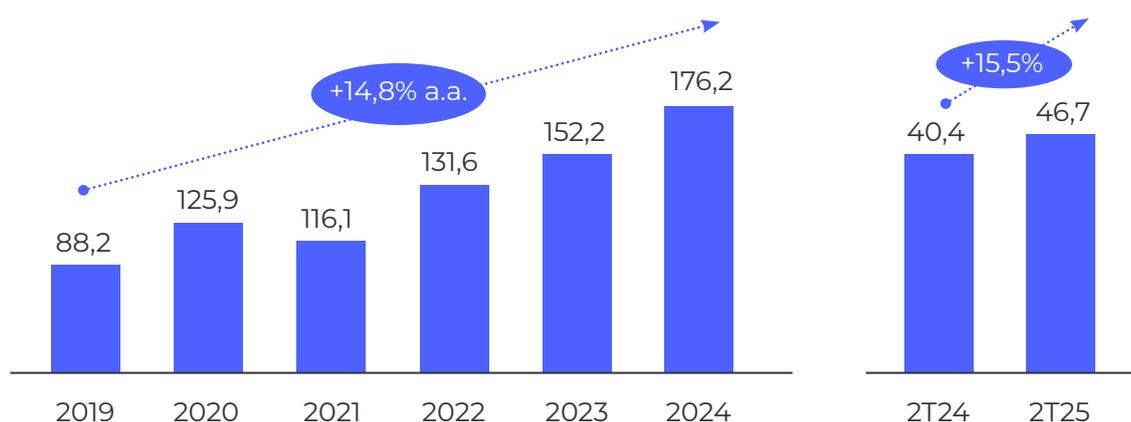
O caixa gerado pelas atividades operacionais somou, no 2T25, **R\$ 46,7 milhões** vs. R\$ 40,4 milhões no 2T24, aumento de R\$ 6,3 milhões (+15,5% vs. 2T24), impulsionado positivamente pela variação de capital de giro no período. No 2T25, essa linha apresentou variação positiva de R\$ 11,9 milhões vs. uma variação negativa em R\$ 2,6 milhões no 2T24. A variação em capital de giro registrada nesse trimestre decorre da redução do saldo do contas a receber em comparação ao 1T25, período em que houve um alongamento no prazo de recebimentos, que foi em parte ajustado no 2T25. Por fim, a variação positiva do capital de giro foi em parte reduzida por uma variação negativa em outros ativos e passivos em R\$ 7,0 milhões.

Vale observar que desde 2019 a geração operacional de caixa **creceu 2,0x (CAGR superior a 15% a.a.)**, refletindo os contínuos avanços operacionais e, consequentemente, o maior lucro auferido. A Companhia possui um longo e consistente histórico de entrega de resultados e de geração de caixa, mantendo um alto índice de conversão do EBITDA, que nos últimos 12 meses foi de **86%**.

Reconciliação da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



Histórico de crescimento da geração operacional de caixa consolidado (R\$ milhões)



⁶ **Depósitos:** Os depósitos em conta de pagamento referem-se às obrigações junto a clientes das soluções de *embedded finance* por saldos de contas digitais pré-pagas. Esses depósitos possuem como lastro os "Depósitos de Clientes - Banking (Conta Digital)" que compõem o caixa da Companhia, conforme apresentado na Nota Explicativa N. 4 das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 30 de junho de 2025.

Estrutura de capital⁷

A Companhia entende sua **estrutura de capital sólida e compatível** ao seu momento de negócios e de mercado, permitindo avançar com os investimentos, manter uma política consistente de remuneração aos acionistas e ter espaço para uma maior alavancagem financeira, caso julgue necessário, para capturar oportunidades atrativas de adição de ativos.

Dívida bruta: Ao final do 2T25, **analisando exclusivamente a dívida onerosa (empréstimos e financiamentos)**, a Companhia encerrou o trimestre com um saldo bruto de R\$ 2,5 milhões ante R\$ 4,1 milhões no 2T24 **(-40,1%)**, que decorre basicamente da evolução das liquidações e amortizações que tivemos no período. O endividamento bruto total (considerando passivos de arrendamento IFRS 16) encerrou o trimestre em R\$ 58,0 milhões contra R\$ 87,2 milhões no mesmo período do ano anterior, redução de R\$ 29,2 milhões (-33,5% vs. 2T24) devido à redução do saldo do passivo de arrendamento e da dívida onerosa.

Caixa e equivalentes de caixa: Ao final do 2T25, o saldo de Caixa e Equivalentes somou **R\$ 78,1 milhões** em nosso Balanço Patrimonial. Desse total, o saldo de disponibilidades (ex- "Depósitos") totalizou R\$ 57,3 milhões ante R\$ 78,9 milhões no mesmo período do ano anterior (-27,3% vs. 2T24). Apesar do caixa ter permanecido em patamar semelhante ao 1T25, merece destaque a forte geração de caixa ocorrida nesse trimestre, de **R\$ 24,5 milhões**, mais que compensando o **maior pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no período**.

Caixa líquido: Analisando o endividamento líquido com base **exclusivamente nos passivos de dívida onerosa**, encerramos o trimestre com **uma posição líquida de caixa de R\$ 75,6 milhões (R\$ 54,8 milhões livres)** ante os R\$ 74,7 milhões também de posição líquida no mesmo período do ano anterior. E, com relação ao endividamento bruto total, ao final do trimestre, a Companhia registrou uma posição líquida de caixa de R\$ 20,1 milhões (R\$ 0,6 milhão de dívida líquida ex- "Depósitos") ante uma dívida líquida de R\$ 8,3 milhões no mesmo período do ano anterior, uma importante redução de R\$ 11,7 milhões de sua dívida líquida.

Caixa líquido/EBITDA 12M: A relação caixa líquido (usando como referência o Caixa Livre e os passivos de dívida onerosa) sobre EBITDA dos últimos 12 meses ("12M") foi de 0,29x ante uma relação de caixa líquido de 0,39x no 2T24, duplamente influenciada (i) pelos avanços operacionais que levaram ao aumento do EBITDA (denominador) e (ii) pela diminuição de dívida líquida supracitada. Considerando o endividamento total, a relação dívida líquida sobre EBITDA dos últimos 12 meses ("12M") no 2T25 foi de 0,003x ante 0,044x no mesmo período do ano anterior.

Endividamento consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ
Empréstimos e financiamentos	2.487	4.150	-40,1%	415	-
Curto prazo	2.487	4.150	-40,1%	415	-
Longo prazo	-	-	n.a.	-	-
(-) Caixa Livre	57.333	78.898	-27,3%	58.109	-1,3%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	78.053	78.898	-1,1%	78.131	-0,1%
(-) Saldo de depósitos do passivo	20.720	-	na	20.022	3,5%
Caixa líquido	54.846	74.748	-26,6%	57.694	-4,9%
EBITDA 12M	190.116	191.516	-0,7%	191.021	-0,5%
Caixa líq./EBITDA 12M (x)	0,29	0,39	(0,10)	0,30	(0,01)
Passivos de arrendamento (IFRS 16)	55.493	83.087	-33,2%	62.656	-11,4%
Dívida bruta	57.980	87.237	-33,5%	63.071	-8,1%
(-) Caixa Livre	57.333	78.898	-27,3%	58.109	-1,3%
(+) Caixa e equivalentes de caixa	78.053	78.898	-1,1%	78.131	-0,1%
(-) Saldo de depósitos do passivo	20.720	-	na	20.022	3,5%
Dívida líquida	647	8.339	-92,2%	4.962	-87,0%
EBITDA 12M	190.116	191.516	-0,7%	191.021	-0,5%
Dívida líquida/EBITDA 12M (x)	0,00	0,04	(0,04)	0,03	(0,02)

⁷ **Estrutura de capital:** Dados pós-IFRS 16. Além disso, ao final do trimestre a Companhia não possuía dívidas em moeda estrangeira e não se utilizou de instrumentos derivativos. O caixa é aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.



Desempenho por unidade de negócio

A CSU Digital é considerada **pioneira** e uma das mais **inovadoras** empresas provedoras de infraestrutura tecnológica (*infra-tech*) para serviços financeiros do mercado. A empresa desenvolveu e executou ao longo dos anos um modelo que se baseia no conceito *full service*. Nesse modelo, a CSU Digital oferece globalmente uma **robusta** infraestrutura tecnológica para serviços financeiros (CSU Pays), ao mesmo tempo em que disponibiliza toda sustentação operacional (CSU DX) desses produtos no dia a dia com altíssimo grau de automação e performance, para que nossos clientes (B2B) possam entregar uma experiência única e completa aos seus usuários (B2B e B2C) em um curto espaço de tempo e sem que precisem despendar grandes investimentos.

Essa forma de atuar permite relevantes sinergias entre os produtos que são potencializadas pela aplicação de inteligência artificial às suas interfaces. Utilizamos uma enorme massa de dados que nasce da nossa própria plataforma e de seus múltiplos pontos de contato com os usuários. Esses dados se somam a uma série de outras fontes externas para criar algoritmos que visam incentivar mais transações, ajudam a fidelizar usuários e trazem melhoria de produtividade.

CSU Pays (pagamentos digitais, *embedded finance* e fidelização e incentivo)

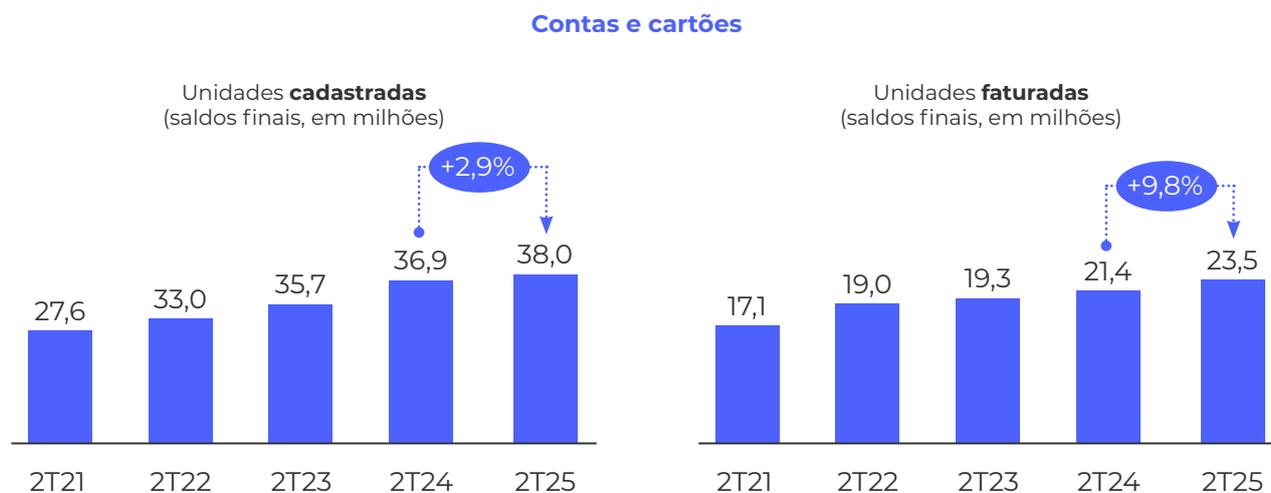
A **CSU Pays** (nosso *core business*) é a divisão de negócios que engloba todas as soluções de ponta em serviços de Pagamentos Digitais, *embedded finance* e de Fidelização & Incentivo, com possibilidade de oferta multigeográfica. Nossas soluções percorrem todo o ciclo de uma esteira de serviços financeiros e vão desde a originação, o processamento e validação de transações, a administração dos múltiplos meios eletrônicos de pagamento e múltiplas moedas, mecanismos de análise e prevenção à fraude, todo o *back office* digital para análise de riscos, análise de crédito, intercâmbio, *onboarding* e curadoria, além de soluções de processamento para os adquirentes.

Possuímos o **portfólio mais amplo do mercado** para pagamentos via cartões, Pix, Pix Parcelado e Criptomoedas. Lançamos também uma plataforma completa de *embedded finance* que inclui produtos como contas digitais PF e PJ, recebimento e transferência eletrônica de recursos (*cash in* e *cash out*), pagamento de contas, recargas, emissão e liquidação de boletos e demais produtos financeiros (crédito, investimentos, seguros) que são totalmente integrados através de nossa plataforma CSU Switcher.

Desempenho operacional

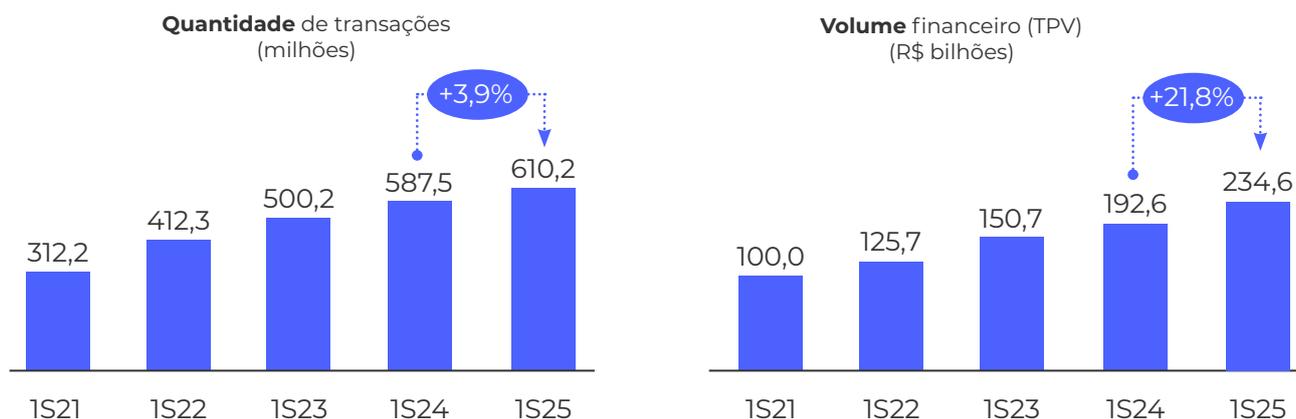
A unidade **CSU Pays** demonstra, nos últimos anos, um crescimento significativo e consistente de seus volumes operacionais. Parte principal da nossa estratégia de negócios, essa divisão tende a se manter no médio e longo prazo como a maior porção de nosso faturamento, especialmente, se consideramos o maior dinamismo desse mercado e a grande adição de novas soluções realizada recentemente em nosso portfólio. Nossa forma de atuação nesse segmento permite uma alta previsibilidade de nossas receitas dada sua natureza recorrente (*Platform as a Service*) que se baseia em faixas de faturamento de acordo com o volume de contas, cartões e transações gerenciadas.

Abaixo, destacaremos alguns dos indicadores da operação da CSU Pays:



- **Unidades de contas e cartões cadastrados:** A evolução histórica deste indicador demonstra uma trajetória consistente de crescimento, impulsionada tanto pela expansão orgânica das operações dos nossos clientes (B2B) quanto pela conquista de novos contratos ao longo dos anos. Encerramos o 2T25 com **38,0 milhões** de contas e cartões cadastrados em nossas bases, aumento de **1,1 milhão (+2,9%)** em relação ao 2T24. Em comparação ao 4T24, o número de contas e cartões apresentou crescimento de 1,3 milhão (+3,5%).
- **Unidades de contas e cartões faturados:** Encerramos o 2T25 com **23,5 milhões** de contas e cartões faturados frente a 21,4 milhões no 2T24, **representando um incremento de 2,1 milhões (+9,8% vs. 2T24), reflexo do aumento na quantidade de unidades cadastradas e na taxa de ativação.** O aumento nas unidades faturadas contribuiu diretamente para o aumento da receita da vertical, uma vez que o indicador mantém forte correlação com o nosso faturamento. A base de usuários adicionais contribui apenas parcialmente em um primeiro momento para o todo da receita, uma vez que, com o tempo, tendem a amadurecer seu uso da plataforma e convergir para padrões similares de transações à média dos usuários já existentes.
- **Taxa de ativação:** calculada pela razão entre o número de contas e cartões faturados e o total cadastrado, a taxa de ativação alcançou **62%** no período vs. 58% no 2T24 **(+4,0 p.p.)**. A CSU tem atuado ativamente no desenvolvimento de tecnologias e serviços que tenham a capacidade de fomentar a ativação de usuários a partir de um conjunto de ações e experiências planejadas para levar um novo usuário a perceber rapidamente o valor agregado do produto. Esse indicador é um dos pilares essenciais de acompanhamento da estratégia de nossos clientes e peça relevante da estratégia da CSU que, ao oferecer um leque de produtos inovadores, complementares e sinérgicos, viabiliza a **diferenciação das empresas que nos contratam em relação aos seus concorrentes na busca pela principalidade.** Essas iniciativas vêm ganhando novas qualidades com a aplicação massiva de IA. Conforme essas novas aplicações ganhem maturidade, as iniciativas de ativação tendem a impulsionar ainda mais os resultados.

Volume de processamento



- **Quantidade de transações processadas:** As diferentes plataformas digitais da CSU registraram no 2T25 um total de **302,5 milhões de transações processadas, somando 610,2 milhões no primeiro semestre. Em comparação ao 2T24, observou-se aumento de +4,7% e, em relação ao 1S25, um crescimento de +3,9%.** A CSU vem mantendo crescimento recorrente desse indicador (CAGR de +18,2% a.a. entre 1S21 e 1S25), o que sinaliza o maior engajamento dos usuários finais e o fortalecimento da penetração das soluções da Companhia, que convertem em maiores resultados para a CSU e para os nossos clientes contratantes. Vale comentar que com a entrada de novos usuários cadastrados na base, é iniciado um processo estruturado e contínuo de ativação, com foco no estímulo ao uso recorrente dos produtos. Naturalmente, esse movimento segue uma curva de maturidade em que, em um primeiro momento, a inclusão de novos usuários pode gerar uma leve diluição no indicador de transações por usuário, mas à medida que esses usuários avançam em sua jornada de uso, observamos um aumento progressivo em sua frequência transacional, o que contribui para o crescimento sustentável do volume total de transações ao longo do tempo. Somando a forte evolução em bases de usuários registrada nos últimos períodos à estratégia contínua de ativação dos usuários com aplicação de novas tecnologias, há um forte potencial de **aceleração desse indicador para os próximos períodos.**
- **Volume financeiro processado (TPV):** No trimestre, o volume financeiro processado em nossas plataformas ultrapassou os R\$ 127,2 bilhões ante os R\$ 102,3 bilhões no 2T24, **uma expansão de R\$ 24,8 bilhões (+24,3% vs. 2T24).** Na visão semestral, totalizou R\$ 234,6 bilhões, superior em R\$ 42,0 bilhões o valor relativo ao mesmo período do ano anterior, que foi de R\$ 192,6 bilhões (+21,8% vs. 1S24). Importante ressaltar que esses volumes foram impulsionados pelo crescimento na quantidade de transações processadas, tanto em soluções de pagamento para emissores, adquirentes e contratantes de soluções de Pix e contas digitais, além do aumento do gasto médio por transação.

Trazendo mais alguns indicadores operacionais dessa unidade de negócios, que geram impacto direto na volumetria de processamento, gostaríamos de destacar também:

- **Loyalty & Incentivo:** os volumes desse subsegmento estratégico da CSU Pays permaneceram em patamar elevado no 1S25, somando aproximadamente R\$ 170 milhões, um crescimento de 16,0% em relação ao semestre imediatamente anterior. Em um mercado de serviços financeiros cada vez mais competitivo, esse produto tem se consolidado como uma alavanca de diferenciação e fidelização, reforçando sua importância na jornada de principalidade dos nossos clientes. Para a CSU, trata-se de uma frente relevante não apenas em termos de geração de receita, mas também como parte central da proposta de valor oferecida aos clientes. Nesse contexto, temos evoluído nossa atuação ao incorporar novas abordagens de fidelização e incentivo, com o apoio de inteligência artificial, como forma de fortalecer a retenção e a rentabilização da base de usuários ativa.

- **Pix avulso:** da quantidade de transações processadas e apresentadas nos tópicos acima, registramos **0,2 milhão de transações de Pix avulso** (à vista e parcelado) no 2T25, totalizando **R\$ 23,1 milhões de volume financeiro transacionado** (+R\$ 3,0 milhões vs. 2T24). No semestre, o volume relacionado a essa modalidade de pagamentos já ultrapassa R\$ 47,1 milhões, superior em R\$ 9,7 milhões o registrado no mesmo período do ano anterior (+25,8% vs. 1S24).
- **Embedded Finance:** No 2T25, essa frente originou **R\$ 509,8 milhões em volume financeiro transacionado (+16,5% vs. 4T24)**. Vale lembrar que ao longo de 2024 a Companhia conquistou dois novos clientes, sendo o mais recente, um importante *player* do setor de atacado e varejo do Brasil, presente em todo o território nacional, cuja implantação ocorreu ao final do 4T24, e uma grande seguradora internacional, cujas operações iniciaram ao final do 2T24. Esses clientes começam a escalar suas operações e passam a contribuir gradativamente para a composição do resultado da unidade ao longo de 2025.

Vale lembrar que os avanços registrados foram impulsionados pelos investimentos realizados pela Companhia nos últimos anos - no desenvolvimento de novas tecnologias, novas features e na expansão do portfólio de soluções – como o processamento de novos arranjos de pagamento, processamento de aquisição, carteiras digitais, soluções de *embedded finance*, dentre outros. Essas **novas capacidades impulsionam a atração e diversificação de clientes B2B** - via abertura de novos mercados potenciais – que trazem com eles uma **base relevante e crescente de usuários**, viabilizam a criação de estratégias mais assertivas de **ativação da base de usuários** a partir do uso intensivo de Inteligência Artificial, e fomentam a **rentabilização da base de clientes atuais ao impulsionar o aumento da quantidade de transações registradas** no momento que passam a oferecer uma série de novas soluções aos seus consumidores. Tudo isso se traduz em oportunidades constantes de crescimento de seus negócios e de novas receitas para a CSU evidenciado nos indicadores apresentados.

Esses avanços são também derivados da alta capacidade da unidade em atender com qualidade, prontidão e agilidade às demandas em todas as frentes desse repleto portfólio, reforçando continuamente o sólido relacionamento comercial com nossos clientes. O histórico de entregas consistentes e confiáveis sustenta o alto grau de recorrência de resultados da unidade, que neste trimestre se traduziu em: (i) recordes de receita e lucro; (ii) importantes e estratégicas renovações contratuais; e a (iii) contratação de novas funcionalidades e projetos por clientes atuais (*up-sell*). Essas contratações, que combinam soluções já existentes com desenvolvimentos customizados, contribuem para os resultados da CSU ao longo do tempo e refletem a confiança dos clientes em nossa capacidade de impulsionar seus projetos estratégicos.

Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Receita líquida	98.374	92.631	6,2%	94.350	4,3%	192.724	183.036	5,3%
Custos (ex-deprec./amort.)	(35.652)	(31.979)	11,5%	(32.904)	8,4%	(68.556)	(62.786)	9,2%
Contribuição bruta	62.722	60.653	3,4%	61.446	2,1%	124.168	120.250	3,3%
Contribuição (%)	63,8%	65,5%	-1,7 p.p.	65,1%	-1,3 p.p.	64,4%	65,7%	-1,3 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(10.002)	(10.098)	-1,0%	(9.933)	0,7%	(19.935)	(19.775)	0,8%
Lucro bruto	52.720	50.555	4,3%	51.513	2,3%	104.233	100.475	3,7%
Margem bruta	53,6%	54,6%	-1,0 p.p.	54,6%	-1,0 p.p.	54,1%	54,9%	-0,8 p.p.
Despesas ⁸	(21.540)	(16.330)	31,9%	(20.711)	4,0%	(42.251)	(32.731)	29,1%
(+) Depr. e amort.	11.447	11.187	2,3%	11.157	2,6%	22.604	21.495	5,2%
EBITDA	42.627	45.412	-6,1%	41.959	1,6%	84.586	89.240	-5,2%
Margem EBITDA	43,3%	49,0%	-5,7 p.p.	44,5%	-1,2 p.p.	43,9%	48,8%	-4,9 p.p.

⁸ **Despesas:** Os valores de Despesas correspondem à somatória dos valores de despesas SG&A e de outras receitas/despesas operacionais nas unidades.



Receita líquida:

R\$ 98,4 MM +6,2%
2T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 52,7 MM +4,3%
Mg. 53,6% -1,0p.p.
2T25 yoy

EBITDA:

R\$ 42,6 MM -6,1%
Mg. 43,3% -5,7p.p.
2T25 yoy

Receita líquida: A receita atingiu o patamar recorde R\$ 98,4 milhões no 2T25 (+6,2% vs. 2T24) e R\$ 192,7 milhões no 1S25 (+5,3% vs. 1S24), acompanhando a expansão de nossos volumes operacionais em todos os subsegmentos dessa unidade (*Payments, Embedded finance e Loyalty*). Como demonstrado anteriormente, os volumes operacionais dessa vertical crescem em função do movimento natural do mercado de pagamentos que se manteve em expansão, somado ao progresso das nossas novas soluções (que atraem novos clientes, fomentam a ativação da base de usuários e amplificam as oportunidades de *cross-sell* entre os segmentos). Cabe destaque, ainda, à atuação estratégica da CSU no fomento dos mecanismos de fidelização & incentivo como forma de atração, rentabilização e retenção de usuários dos nossos clientes, ampliando sua principalidade. Esse subsegmento vem atingindo resultados significativos nos últimos períodos, contribuindo para o crescimento constante observado na unidade como um todo.

Por fim, gostaríamos de destacar que a capacidade da CSU de atender com qualidade, prontidão e consistência – atributos que estão no centro da nossa proposta de valor – tem sustentado, ao longo do tempo, relacionamentos sólidos e duradouros com nossos clientes. Essa confiança construída viabilizou, neste trimestre, por exemplo, a ampliação do escopo de contratos com a base — com novas funcionalidades contratadas (*up-sell*) — e a renovação de parcerias estratégicas, contribuindo para a geração de resultados que se darão de forma recorrente.

A CSU Pays representou **64% da receita total da Companhia** neste trimestre.

Receita líquida (R\$ milhões)



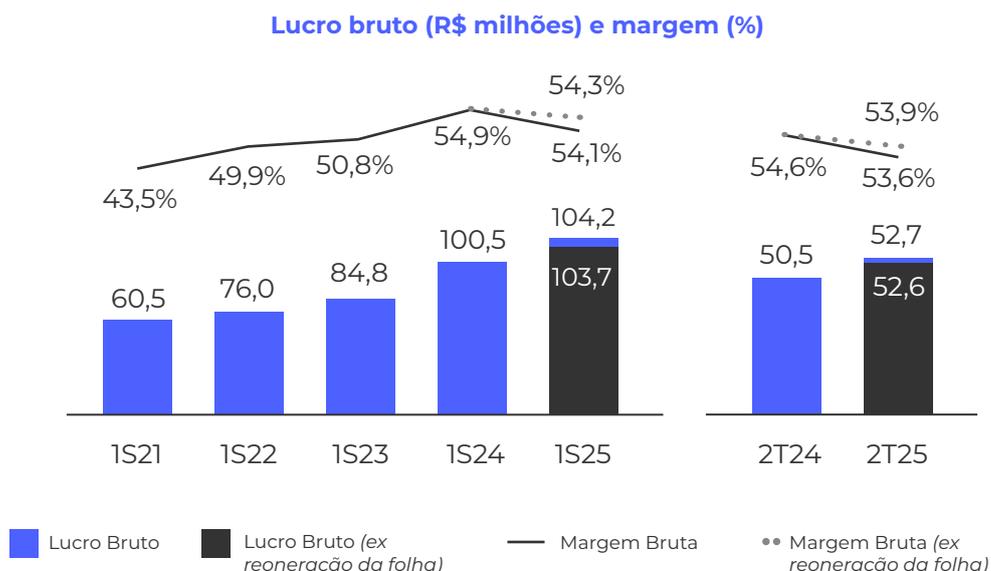
Custos (excluindo depreciação e amortização): No 2T25, os custos dessa divisão de negócios totalizaram R\$ 35,7 milhões ante R\$ 32,0 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 3,7 milhões (+11,5% vs. 2T24). No semestre totalizaram R\$ 68,6 milhões ante R\$ 62,8 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 5,8 milhões (+9,2% vs. 1S24). A variação apresentada reflete (i) um aumento em valores de aluguel de software – devido ao crescimento natural das operações –, (ii) maiores gastos com materiais operacionais e de premiação, este último atrelado ao crescimento no volume dos mecanismos de fidelização & incentivo, como comentado anteriormente, e (iii) pelo acréscimo de R\$ 0,6 milhão (R\$1,2 milhão no 1S25) em encargos salariais, dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (lei 14.973/24).

Contribuição bruta: Como resultado das variações dos itens acima, no 2T25, a contribuição bruta totalizou **R\$ 62,7 milhões com margem de 63,8%** ante R\$ 60,6 milhões com margem de 65,5% no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 2,1 milhões **(+3,4% e -1,7 p.p. vs. 2T24)**. No semestre totalizou R\$ 124,2 milhões com margem de 64,4% ante R\$ 120,3 milhões com margem de 65,7%, aumento de R\$ 3,9 milhões (+3,3% e -1,3 p.p. vs. 1S24).

Lucro bruto e margem bruta: Adicionando os custos de depreciação e amortização, os custos totais somaram R\$ 45,7 milhões no 2T25, contra R\$ 42,1 milhões no mesmo período do ano anterior, um aumento de R\$ 3,6 milhões (+8,5% vs. 2T24). Da mesma forma, no semestre totalizaram R\$ 88,5 milhões ante R\$ 82,6 milhões, um aumento de R\$ 5,9 milhões (+7,2% vs. 1S24).

Assim, como resultado das variações acima mencionadas, **o lucro bruto atingiu recordes de R\$ 52,7 milhões no 2T25, maior em R\$ 2,2 milhões (+4,3% vs. 2T24)** em relação ao valor de R\$ 50,5 milhões do 2T24, **e de R\$ 104,2 milhões no 1S25, maior em R\$ 3,7 milhões (+3,7% vs. 1S24)** em relação ao valor de R\$ 100,5 milhões registrado no 1S24. O crescimento constante do lucro bruto da unidade (CAGR 2T21-2T25: +14%) reflete o aumento da eficiência operacional, decorrente da agenda de digitalização das nossas operações aliada ao crescimento sustentável da receita, fazendo com que o lucro bruto registrado nessa divisão de negócios representasse **82% do total** da Companhia no 2T25.

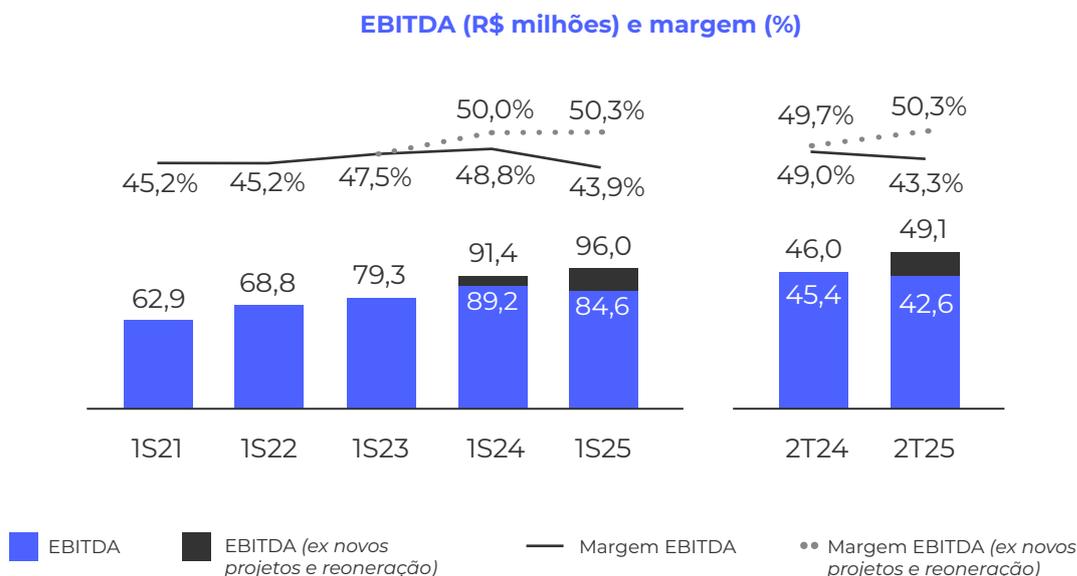
A unidade encerrou o **2T25 com uma margem de 53,6%** ante 54,6% no mesmo período do ano anterior e encerrou o **1S25 com uma margem de 54,1%** ante 54,9% também em igual período do ano anterior. Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta do 2T25 seria de 53,9% e do 1S25 seria de 54,3%, respectivamente.



EBITDA e margem EBITDA: No trimestre, **alcançou o valor de R\$ 42,6 milhões com margem de 43,3%** ante R\$ 45,4 milhões com margem de 49,0% no 2T24, redução de R\$ 2,8 milhões **(-6,1% e -5,7 p.p. vs. 2T24, respectivamente)**. No semestre, totalizou R\$ 84,6 milhões com margem de 43,9% ante R\$ 89,2 milhões com margem de 48,8%, redução de R\$ 4,6 milhões (-5,2% e -4,9 p.p. vs. 1S24, respectivamente).

Como já comentado na seção “Resultados Consolidados”, a linha de Despesas SG&A da Companhia cresceu para reforçar nossa atuação comercial, suportar os investimentos em novas iniciativas de inteligência artificial e em nossa agenda de internacionalização, considerados estratégicos para potencializar o crescimento futuro. Como resultado, as despesas da CSU Pays apresentaram um aumento de R\$ 5,2 milhões no 2T25 (+31,9% vs. 2T24) e R\$ 9,5 milhões no 1S25 (+29,1% vs. 1S24), refletindo o reforço que veio sendo realizado nos times comerciais, *compliance*, tecnologia, segurança, dados e de produtos, além da contratação de novos fornecedores.

Apenas como referência, se desconsiderarmos o resultado advindo das novas iniciativas estratégicas de expansão geográfica, os novos projetos de inovação e inteligência artificial, assim como o impacto da reoneração da folha, o EBITDA da CSU Pays no 2T25 totalizaria **R\$ 49,1 milhões, com uma margem de 50,3% (+6,6% e +0,6 p.p. vs. 2T24)** e no 1S25 totalizaria **R\$ 96,0 milhões com uma margem de 50,3% (+5,0% e +0,3 p.p. vs. 1S24)**.



CSU DX (*digital experience e HAS*)

A **CSU DX** é a nossa divisão de negócios que foca no desenvolvimento de soluções de alta densidade tecnológica para gestão de processos de negócios em diferentes mercados, garantindo toda a *capacity* (infraestrutura, pessoas e tecnologia) dos serviços contratados.

Criada originalmente para satisfazer as demandas de nossos clientes do mundo de cartões na frente de atendimento ao consumidor, essa unidade viveu uma verdadeira transformação digital nos últimos anos, redirecionando sua atuação para ser cada vez mais profunda em hiperautomação de fluxos operacionais a partir do uso eficiente de dados e tecnologia, tendo como objetivo principal ampliar produtividade.

Desempenho operacional

A digitalização das esteiras de processos de negócios é uma realidade cada vez mais presente em nossos clientes, que nos demandam, dia após dia, a gestão de maior volume de interações, qualidade crescente e menor custo unitário por demanda tratada. Ao longo do tempo, inserimos uma série de novos dispositivos e funcionalidades tecnológicas na frente de *customer experience* como robôs, inteligência artificial, *machine learning*, o uso massivo de dados e tecnologias de reconhecimento, assim como o uso de múltiplos canais digitais para atendimento.

Além de se digitalizar nas frentes pré-existentes, nos últimos anos, a Companhia buscou desenvolver novas possibilidades de negócios para essa vertical. Assim, ao longo de 2024, lançou uma série de novas soluções de hiperautomação de processos para *front*, *middle* e *back office* a partir do uso de Inteligência Artificial (IA), solução chamada comercialmente de HAS. Essa plataforma engloba o que há de mais avançado do ponto de vista tecnológico, integrando ferramentas de hiperautomação em campos distintos como prevenção a fraudes, intercâmbio, curadoria de documentos e dados, *onboarding*, esteira de crédito, monitoria de qualidade, entre outros.

Esse é um movimento de grande importância para a CSU Digital à medida que cria **novas possibilidades de crescimento para essa vertical e para a Companhia como um todo** (novos clientes, *cross-sell* e *up-sell*) **e enraízam mais sua atuação junto aos clientes** ao adentrar (ainda mais) em serviços de maior valor agregado e de alta complexidade tecnológica, ampliando a percepção de uma empresa '*Deeply Tech*'. Nossos clientes conseguem otimizar suas operações com relevantes avanços em seu nível de serviço (maior assertividade e menor tempo médio de tratativa) e de segurança, combinados com expressivas reduções de custos operacionais e incremento de vendas.

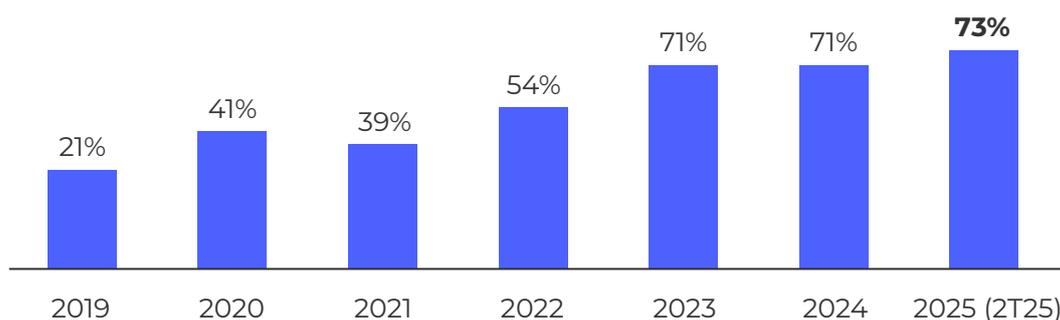
Desde o lançamento dessa solução, **a Companhia tem assinado novos contratos com diferentes clientes de setores como telecomunicações, serviços financeiros, varejo e ID Tech, comprovando a adaptabilidade da nossa solução às mais variadas realidades de negócios**. Em todos os casos, a plataforma HAS orquestrará os sistemas e processos dessas empresas, especialmente nas esteiras de *back office* de **monitoria de qualidade e de validação documental**, orientando a tomada de decisão por parte das equipes envolvidas, gerando ganhos de acurácia e redução de tempo na execução dos processos, bem como uma experiência mais rápida e fluida para o cliente final.

Temos dedicado grandes esforços na implantação dos contratos de HAS no menor tempo possível. Neste trimestre, realizamos a implantação de mais 1 contrato celebrado nos últimos trimestres, elevando o total para 6 implantados desde o lançamento do produto no 2T24. Além disso, encerramos o trimestre com a celebração de 4 novos contratos com clientes da base para a oferta de gestão de processos e serviços digitais de *customer experience*.

Ao todo, gerenciamos mais de 3,7 milhões de processos no 2T25, que incluem desde interações de *customer experience* (ou *front office*), até processos de *middle* e *back office*, sendo que a relevância das atividades tratadas através de mecanismos automatizados e hiperautomatizados, canais digitais e/ou de autoatendimento alcançou **73%** do total no trimestre, 53p.p. acima do realizado em 2019 (ano de início do movimento de digitalização de nossas soluções).



Interações digitais (%)



Vale relembrar que a unidade migrou de um modelo analógico de serviços para uma arquitetura intensiva em tecnologia. Essa reconfiguração estratégica, com foco na gestão de processos de negócios por meio de hiperautomação e inteligência artificial, gerou efeitos transitórios sobre a receita até meados de 2024, os quais já foram positivamente ultrapassados. Assim, a vertical já demonstra retomada consistente de crescimento, apoiada não apenas na maturação de contratos existentes, mas também na contratação de novos serviços por esses mesmos clientes, além da ampliação gradual das operações em HAS.

A digitalização também tem proporcionado ganhos relevantes de rentabilidade sendo refletidos na **margem bruta da vertical, que já passa dos 20% desde o 1T25 (20,6% no 2T25)** — um avanço superior a 9 p.p. frente ao 1T19, ano de início dessa transformação. Esse movimento será reforçado à medida em que o produto HAS ganhe relevância no resultado da unidade.

Desempenho Financeiro

Principais indicadores - consolidado (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Receita líquida	56.331	49.169	14,6%	56.342	0,0%	112.673	97.988	15,0%
Custos (ex-deprec./amort.)	(41.105)	(37.052)	10,9%	(41.399)	-0,7%	(82.504)	(73.551)	12,2%
Contribuição bruta	15.226	12.116	25,7%	14.943	1,9%	30.169	24.436	23,5%
Contribuição (%)	27,0%	24,6%	2,4 p.p.	26,5%	0,5 p.p.	26,8%	24,9%	1,9 p.p.
(-) Depreciação/amortização	(3.606)	(3.704)	-2,6%	(3.374)	6,9%	(6.980)	(7.476)	-6,6%
Lucro bruto	11.620	8.413	38,1%	11.569	0,4%	23.189	16.961	36,7%
Margem bruta	20,6%	17,1%	3,5 p.p.	20,5%	0,1 p.p.	20,6%	17,3%	3,3 p.p.
Despesas	(10.785)	(9.569)	12,7%	(10.331)	4,4%	(21.116)	(17.856)	18,3%
(+) Depr. e amort.	4.056	4.167	-2,7%	3.807	6,5%	7.863	8.428	-6,7%
EBITDA	4.891	3.011	62,4%	5.045	-3,1%	9.936	7.532	31,9%
Margem EBITDA	8,7%	6,1%	2,6 p.p.	9,0%	-0,3 p.p.	8,8%	7,7%	1,1 p.p.



Receita líquida:

R\$ 56,3 MM +14,6%
2T25 yoy

Lucro bruto:

R\$ 11,6 MM +38,1%
Mg. 20,6% +3,5p.p.
2T25 yoy

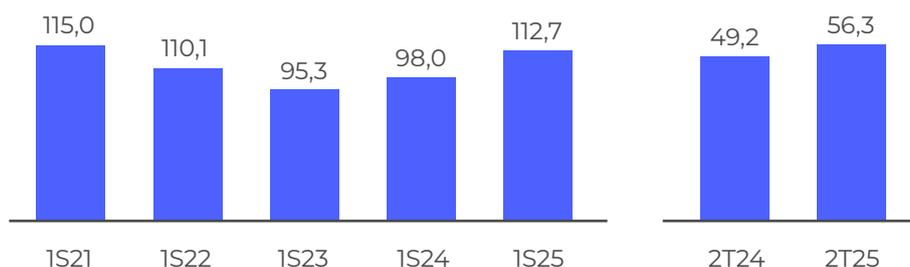
EBITDA

R\$ 4,9 MM +62,4%
Mg. 8,7% +2,6p.p.
2T25 yoy

Receita líquida: No trimestre, a receita líquida totalizou R\$ 56,3 milhões ante R\$ 49,2 milhões no 2T24, aumento expressivo de R\$ 7,1 milhões (+14,6% vs. 2T24). No acumulado do semestre, a receita atingiu R\$ 112,7 milhões, outro importante crescimento de R\$ 14,7 milhões (+15,0% vs. 1S24). As variações refletem a evolução natural de nossas operações correntes, assim como pelas novas contratações de produtos e soluções por nossos clientes da base e pelo progresso gradual da receita de novos contratos da solução HAS. Esses movimentos impulsionaram o volume de interações no período e que, somados ao volume de digitalização das interações, geram ganhos de resultado.

Como já destacado, com o lançamento do HAS e a implantação de seus primeiros contratos (06 no total), abrem-se novas e importantes avenidas de crescimento e rentabilidade, alterando a dinâmica de resultados dessa vertical, e da Companhia como um todo, daqui para a frente.

Receita líquida (R\$ milhões)



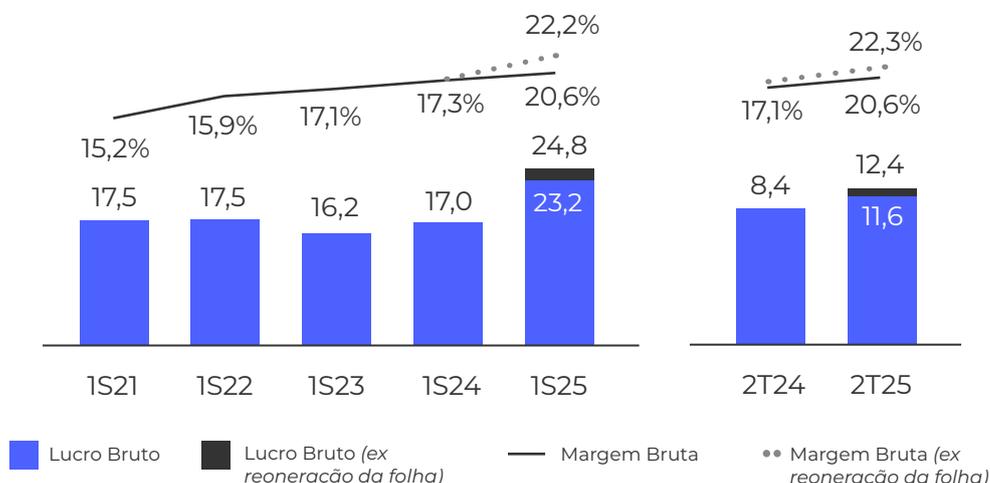
Custos (excluindo depreciação e amortização): No trimestre, os custos totalizaram R\$ 41,1 milhões ante R\$ 37,1 milhões no 2T24, um aumento de R\$ 4,0 milhões (+10,9% vs. 2T24). No semestre, totalizou R\$ 82,5 milhões ante R\$ 73,6 milhões, aumento de R\$ 8,9 milhões (+12,2% vs. 1S24). As variações de custo refletem, principalmente, o aumento de valores em pessoal como efeito (i) do acréscimo de R\$ 1,2 milhão no trimestre (R\$ 2,5 milhões no 1S25) em encargos salariais, dada a reoneração gradual dos impostos sobre folha de pagamentos (Lei 14.973/24), iniciada no 1T25 e (ii) do progresso das recentes operações iniciadas, que trazem ineficiência temporária advinda do período de maturação delas (custo maior, mas também com reflexo em receita), movimento esse que também resulta em (iii) maior gasto com aluguel de equipamentos e software dado o crescimento e implantação destes novos clientes e soluções.

Contribuição bruta: Assim, no 2T25 a contribuição bruta totalizou o valor de R\$ 15,2 milhões, superior em R\$ 3,1 milhões o registrado no 2T24 (+25,7%), com margem de 27,0% ante 24,6% no 2T24 (+2,4 p.p. vs. 2T24). No semestre totalizou R\$ 30,2 milhões com margem de 26,8% ante R\$ 24,4 milhões com margem de 24,9%, aumento de R\$ 5,8 milhões (+23,5% e +1,9 p.p. vs. 1S24, respectivamente).



Lucro bruto e margem bruta: Incluindo depreciação e amortização pertinentes a linha de custos apresentados anteriormente, os custos totais no 2T25 totalizaram R\$ 44,7 milhões contra R\$ 40,7 milhões no mesmo período do ano anterior, aumento de R\$ 4,0 milhões (+9,7% vs. 2T24). Da mesma forma, no semestre totalizaram R\$ 89,5 milhões ante R\$ 81,0 milhões, um aumento de R\$ 8,5 milhões (+10,4% vs. 1S24).

Lucro bruto (R\$ milhões) e margem (%)



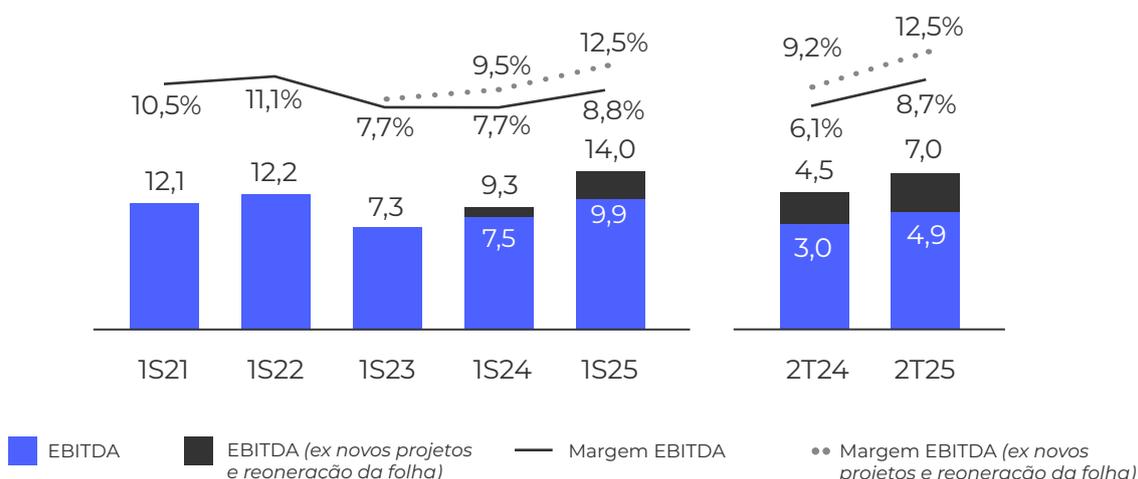
Assim, o lucro bruto no 2T25 alcançou **R\$ 11,6 milhões com margem de 20,6%**, superior em R\$ 3,2 milhões o valor do 2T24, que registrou R\$ 8,4 milhões com margem 17,1% **(+38,1% e +3,5 p.p. vs. 2T24, respectivamente)**. No semestre, o indicador alcançou R\$ 23,2 milhões com margem de 20,6% ante R\$ 17,0 milhões com margem de 17,3%, um aumento de R\$ 6,2 milhões **(+36,7% e +3,3 p.p. vs. 1S24, respectivamente)**.

Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem bruta seria de 22,3% no 2T25 e de 22,2% no 1S25.

EBITDA e margem EBITDA: No trimestre o indicador totalizou R\$ 4,9 milhões, um aumento de R\$ 1,9 milhão em relação ao valor registrado no 2T24. A margem foi de 8,7% ante 6,1% no 2T24 (+2,6 p.p.). No acumulado do semestre o indicador alcançou R\$ 9,9 milhões com uma margem de 8,8% ante R\$ 7,5 milhões com margem de 7,7% no mesmo período do ano anterior, um aumento de R\$ 2,4 milhões (+31,9% e +1,1 p.p. vs. 1S24, respectivamente). O ganho nominal se dá mesmo considerando o impacto temporário da menor alavancagem operacional até que ocorra a maturação dos novos contratos e produtos que já estão em progresso.

Ajustando o efeito da reoneração da folha de pagamentos, conforme detalhado anteriormente, a margem EBITDA seria de 12,5%, tanto no 2T25 quanto no 1S25.

EBITDA (R\$ milhões) e margem (%)



Mercado de capitais

Visão geral: As ações da CSU Digital S.A. (B3: CSUD3) são negociadas desde o IPO, realizado em maio/2006, no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de Governança Corporativa do mercado acionário brasileiro.

Além disso, a Companhia **integra 3 índices na B3**, sendo estes: IGC-NM (Índice de Governança Corporativa – Novo Mercado), IGC (Índice de Governança Corporativa Diferenciada) e ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado).

É importante destacar o **notável avanço do entendimento do case da CSU Digital** pelo mercado desde o reposicionamento de marca e do *ticker*. Tem-se percebido um aumento relevante do interesse sobre a Companhia, assim como da frequência de suas citações, tanto em veículos de imprensa como em perfis oficiais do mercado financeiro nas mídias sociais. Nota-se que o mercado cada vez mais passa a compreender a atuação da Companhia, seu longo e provado histórico de robustez operacional e financeira, assim como as importantes transformações em curso.

Atualmente as ações da CSUD3 são acompanhadas por **9 casas**: Eleven, Levante, MSX Invest, Ticker, Nord e, as mais recentes, Toro Investimentos, Arkad Invest, Benndorf e Terra Investimentos.

Durante esse mesmo período, notamos um **relevante amadurecimento da base acionária** da Companhia, com um expressivo aumento da posição de **investidores institucionais**, que passou a deter **51% do free float** da CSU Digital (até 30/06/2025).

Em consonância a esses fatos, temos notado importante avanço no preço da ação CSUD3 que, desde o fechamento do 2T22 (30/06/2022), início do processo de reposicionamento de marca e do *ticker*, até o fechamento do 2T25 (30/06/2025) e considerando os proventos distribuídos no período, apresentou **valorização de +78% no total shareholder return**. No período, o índice *small caps* apresentou valorização de +17% e o Ibovespa apresentou valorização de 41%.

Capital social: O capital social da CSU Digital é constituído por 41,8 milhões de ações ordinárias (ON), das quais, em 30/06/2025, 54,38% pertenciam ao Controlador, 1,09% eram mantidas em Tesouraria, 0,15% pertenciam aos administradores e 44,38% estavam em livre circulação no mercado (*free float*, sendo que deste volume, em dez/24, foi comunicada aquisição de participação acionária relevante da gestora Real Investor Gestão de Recursos Ltda, detendo 10,02%).

Valor de mercado: Ao final do trimestre, a ação CSUD3 encerrou cotada a R\$ 19,00, representando um valor de mercado de R\$ 794,2 milhões (+12,9% vs. 1T25), ante R\$ 703,5 milhões no 1T25.

Número de acionistas: Ao final do trimestre, a quantidade de acionistas foi de 17,4 mil (-4,6% vs. 1T25), ante 18,2 mil ao final do 1T25, redução de 0,8 mil.

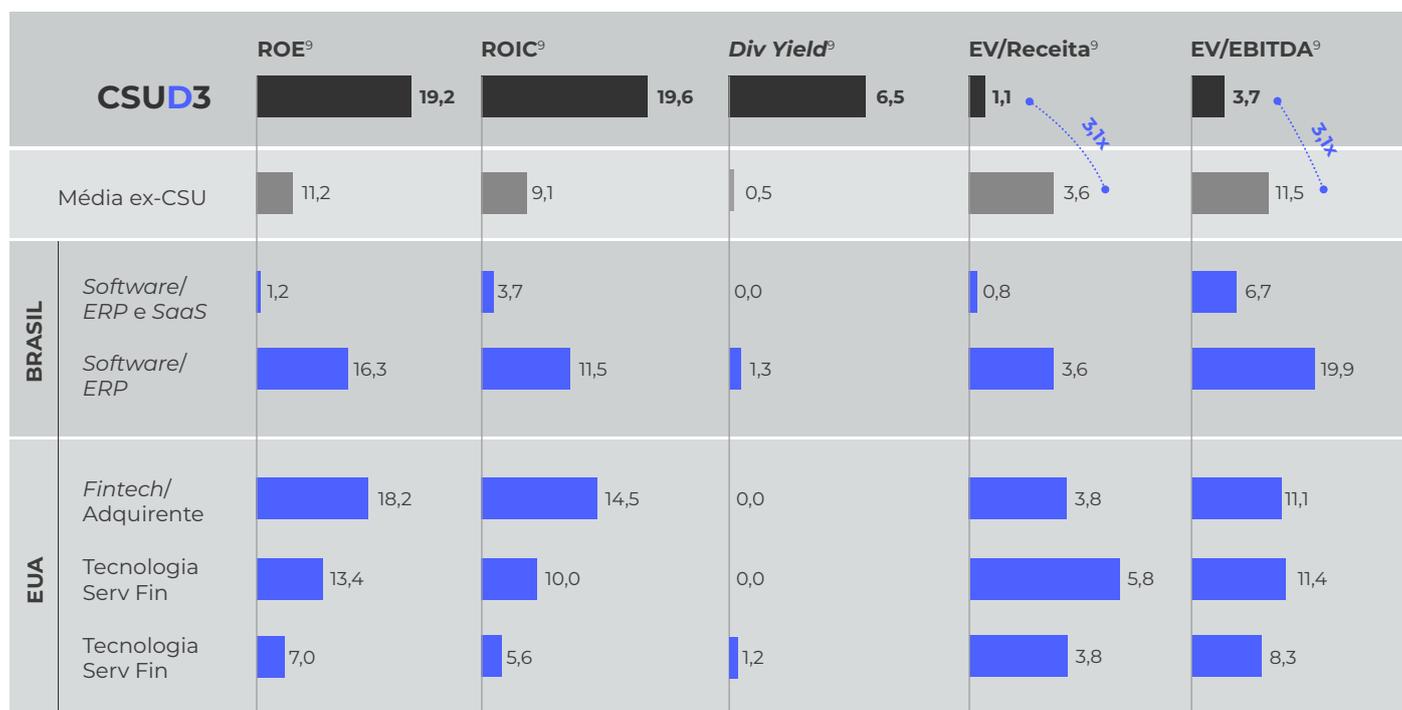
Volume negociado (“ADTV”): O volume financeiro médio diário negociado foi de R\$ 0,6 milhão no 2T25, ante R\$ 0,7 milhão no 1T25, redução de R\$ 0,1 milhão.

Distribuição de resultados: Já foram pagos R\$ 14,0 milhões em juros sobre capital próprio (JCP) referentes aos resultados do primeiro semestre de 2025 (R\$ 1,0 milhão maior do que no 1S24). Adicionalmente, foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária (AGO) outros R\$ 18,1 milhões como dividendos complementares, resultando em um *payout* de 50% frente o lucro de 2024.



Indicadores CSU vs. Peers⁹: Ao comparar-se algumas das principais métricas financeiras entre a CSU Digital e outros players comparáveis em segmentos correlatos, no Brasil e no exterior, nota-se que a Companhia possui retornos bastante superiores à média, ao passo que ainda apresenta métricas de precificação (múltiplos) substancialmente inferiores, conforme abaixo.

A Companhia exibe um ROE de 19,2% (1,7x superior), um ROIC de 19,6% (2,2x superior), um *dividend yield* de 6,5% (12,9x superior). Por outro lado, os *players* comparáveis apresentam múltiplo EV/Receita de 3,6x (3,1x maior que o da CSU) e EV/EBITDA de 11,5x (3,1x maior).



⁹ Data referência das métricas: 30/06/2025; **ROE**: *return on equity*, ou retorno sobre o patrimônio líquido; **ROIC**: *return on invested capital*, ou retorno sobre o capital investido; **Dividend yield**: montante de proventos sobre valor de mercado; **EV**: *enterprise value*, ou valor da firma. **EV/Receita** e **EV/EBITDA** são métricas comumente usadas no mercado como múltiplos de precificação de ativos.

Calendário de eventos

Confira abaixo os próximos eventos corporativos da Companhia:

Evento	Data
Divulgação de Resultados 3T25	05/11/2025
Vídeoconferência de Resultados do 3T25	06/11/2025



Anexos

Demonstração do resultado

DRE Consolidada (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Receita bruta	175.393	161.664	8,5%	169.804	3,3%	345.197	320.290	7,8%
CSU Pays	113.855	108.012	5,4%	108.793	4,7%	222.648	213.358	4,4%
CSU DX	61.538	53.653	14,7%	61.011	0,9%	122.549	106.932	14,6%
Deduções	(20.688)	(19.864)	4,1%	(19.112)	8,2%	(39.800)	(39.266)	1,4%
CSU Pays	(15.481)	(15.380)	0,7%	(14.443)	7,2%	(29.924)	(30.322)	-1,3%
CSU DX	(5.207)	(4.484)	16,1%	(4.669)	11,5%	(9.876)	(8.944)	10,4%
Receita líquida	154.705	141.800	9,1%	150.692	2,7%	305.397	281.024	8,7%
Recorrente	154.115	137.108	12,4%	149.043	3,4%	303.158	273.533	10,8%
% Rec. recorrente	99,6%	96,7%	2,9 p.p.	98,9%	0,7 p.p.	99,3%	97,3%	2,0 p.p.
CSU Pays	98.374	92.631	6,2%	94.350	4,3%	192.724	183.036	5,3%
Digital	96.236	88.418	8,8%	89.225	7,9%	185.461	174.390	6,3%
Análogica	2.138	4.214	-49,3%	5.125	-58,3%	7.263	8.646	-16,0%
CSU DX	56.331	49.169	14,6%	56.342	0,0%	112.673	97.988	15,0%
Custos (ex-depreciação e amortização)	(76.757)	(69.031)	11,2%	(74.303)	3,3%	(151.060)	(136.337)	10,8%
CSU Pays	(35.652)	(31.979)	11,5%	(32.904)	8,4%	(68.556)	(62.786)	9,2%
Pessoal	(19.973)	(19.540)	2,2%	(18.664)	7,0%	(38.637)	(38.352)	0,7%
Materiais operacionais	(2.446)	(2.214)	10,5%	(2.309)	5,9%	(4.755)	(4.105)	15,8%
Postagem de cartas e faturas	(1.616)	(1.403)	15,1%	(1.484)	8,9%	(3.100)	(2.926)	5,9%
Comunicação	(328)	(384)	-14,7%	(370)	-11,4%	(698)	(791)	-11,8%
Aluguel de Equipamento / Software	(7.099)	(4.749)	49,5%	(7.449)	-4,7%	(14.548)	(10.792)	34,8%
Instalações	(2.280)	(1.637)	39,3%	(1.248)	82,7%	(3.528)	(3.376)	4,5%
Custos dos prêmios entregues	(2.429)	(2.065)	17,6%	(1.948)	24,7%	(4.377)	(3.718)	17,7%
Outros	519	15	-	568	-8,6%	1.087	1.276	-14,8%
CSU DX	(41.105)	(37.052)	10,9%	(41.399)	-0,7%	(82.504)	(73.551)	12,2%
Pessoal	(35.224)	(31.362)	12,3%	(34.966)	0,7%	(70.190)	(62.297)	12,7%
Comunicação	(374)	(381)	-1,7%	(385)	-2,9%	(759)	(828)	-8,3%
Aluguel de Equipamento / Software	(2.320)	(1.392)	66,7%	(2.056)	12,8%	(4.376)	(2.641)	65,7%
Instalações	(2.626)	(2.869)	-8,5%	(2.950)	-11,0%	(5.576)	(5.499)	1,4%
Outros	(561)	(1.049)	-46,5%	(1.042)	-46,2%	(1.603)	(2.287)	-29,9%
Contribuição bruta	77.948	72.769	7,1%	76.389	2,0%	154.337	144.687	6,7%
CSU Pays	62.722	60.653	3,4%	61.446	2,1%	124.168	120.250	3,3%
CSU DX	15.226	12.116	25,7%	14.943	1,9%	30.169	24.436	23,5%
Contribuição (%)	50,4%	51,3%	-0,9 p.p.	50,7%	-0,3 p.p.	50,5%	51,5%	-1,0 p.p.
CSU Pays	63,8%	65,5%	-1,7 p.p.	65,1%	-1,3 p.p.	64,4%	65,7%	-1,3 p.p.
CSU DX	27,0%	24,6%	2,4 p.p.	26,5%	0,5 p.p.	26,8%	24,9%	1,9 p.p.
Custos Total (inclui depreciação e amortização)	(90.365)	(82.833)	9,1%	(87.610)	3,1%	(177.975)	(163.588)	8,8%
Lucro bruto	64.340	58.967	9,1%	63.082	2,0%	127.422	117.436	8,5%
CSU Pays	52.720	50.555	4,3%	51.513	2,3%	104.233	100.475	3,7%
CSU DX	11.620	8.413	38,1%	11.569	0,4%	23.189	16.961	36,7%
Margem bruta	41,6%	41,6%	0,0 p.p.	41,9%	-0,3 p.p.	41,7%	41,8%	-0,1 p.p.
CSU Pays	53,6%	54,6%	-1,0 p.p.	54,6%	-1,0 p.p.	54,1%	54,9%	-0,8 p.p.
CSU DX	20,6%	17,1%	3,5 p.p.	20,5%	0,1 p.p.	20,6%	17,3%	3,3 p.p.
Despesas	(32.326)	(25.899)	24,8%	(31.040)	4,1%	(63.367)	(50.587)	25,3%
Desp. com vendas, gerais e admin. (SG&A)	(32.976)	(26.231)	25,7%	(31.332)	5,2%	(64.309)	(51.805)	24,1%
Despesas com vendas	(1.460)	(2.306)	-36,7%	(838)	74,2%	(2.298)	(3.809)	-39,7%
Despesas gerais e administrativas	(29.621)	(22.372)	32,4%	(28.837)	2,7%	(58.459)	(45.324)	29,0%
Depreciação e amortização	(1.895)	(1.553)	22,0%	(1.657)	14,4%	(3.552)	(2.672)	32,9%
% Rec. líquida (SG&A)	21,3%	18,5%	2,8 p.p.	20,8%	0,5 p.p.	21,1%	18,4%	2,7 p.p.
Outras receitas/despesas operacionais	650	332	95,7%	292	122,6%	942	1.218	-22,7%
Outras receitas operacionais	200	421	-52,5%	1.618	-87,6%	1.818	675	169,3%
Outras despesas operacionais	450	(89)	-	(1.326)	-133,9%	(876)	543	-
EBIT	32.014	33.069	-3,2%	32.042	-0,1%	64.055	66.849	-4,2%
(+) Depreciação e amortização	15.503	15.355	1,0%	14.964	3,6%	30.467	29.923	1,8%
EBITDA	47.518	48.423	-1,9%	47.004	1,1%	94.522	96.772	-2,3%
CSU Pays	42.627	45.412	-6,1%	41.959	1,6%	84.586	89.240	-5,2%
CSU DX	4.891	3.011	62,4%	5.045	-3,1%	9.936	7.532	31,9%
Margem EBITDA	30,7%	34,1%	-3,4 p.p.	31,2%	-0,5 p.p.	31,0%	34,4%	-3,4 p.p.
CSU Pays	43,3%	49,0%	-5,7 p.p.	44,5%	-1,2 p.p.	43,9%	48,8%	-4,9 p.p.
CSU DX	8,7%	6,1%	2,6 p.p.	9,0%	-0,3 p.p.	8,8%	7,7%	1,1 p.p.
Resultado financeiro	(1.068)	(1.285)	-16,9%	(1.100)	-2,9%	(2.167)	(1.450)	49,5%
Receitas financeiras	1.867	1.600	16,7%	1.519	23,0%	3.386	4.186	-19,1%
Despesas financeiras	(2.935)	(2.884)	1,8%	(2.618)	12,1%	(5.553)	(5.636)	-1,5%
LAIR	30.946	31.784	-2,6%	30.942	0,0%	61.888	65.399	-5,4%
IR/CSL	(7.266)	(9.329)	-22,1%	(6.507)	11,7%	(13.773)	(18.712)	-26,4%
Corrente	(7.782)	(9.406)	-17,3%	(7.189)	8,2%	(14.971)	(18.826)	-20,5%
Diferido	516	77	-	682	-24,4%	1.198	114	-
Lucro líquido	23.680	22.455	5,5%	24.435	-3,1%	48.115	46.687	3,1%
Margem líquida	15,3%	15,8%	-0,5 p.p.	16,2%	-0,9 p.p.	15,8%	16,6%	-0,8 p.p.



Balanço patrimonial

Balanço patrimonial consolidado - Ativo (R\$ Mil)	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025		30/06/2025	
			vs.	30/06/2024	vs.	30/06/2024
			31/03/2025		30/06/2024	
Ativo total	708.924	708.661		0,0%	664.957	6,6%
Ativo circulante	205.453	207.869		-1,2%	182.943	12,3%
Caixa e equivalentes de caixa	78.053	78.131		-0,1%	78.898	-1,1%
Contas a receber	94.780	102.028		-7,1%	83.829	13,1%
Estoques	3.082	2.903		6,2%	3.063	0,6%
Tributos a recuperar	7.528	7.287		3,3%	6.471	16,3%
Outros ativos	22.010	17.520		25,6%	10.682	106,0%
Ativo não circulante	503.471	500.792		0,5%	482.014	4,5%
Ativo realizável a longo prazo	5.499	6.039		-8,9%	5.834	-5,7%
Tributos a recuperar	895	895		0,0%	1.086	-17,6%
Outros ativos	4.604	5.144		-10,5%	4.748	-3,0%
Investimentos	31.467	31.467		0,0%	31.097	1,2%
Imobilizado	20.100	19.160		4,9%	14.922	34,7%
Intangível	387.867	378.803		2,4%	343.412	12,9%
Sistemas informatizados	361.973	352.909		2,6%	317.518	14,0%
Ágio	25.894	25.894		0,0%	25.894	0,0%
Direito de uso	58.538	65.323		-10,4%	86.749	-32,5%
Balanço patrimonial consolidado - Passivo e patrimônio líquido (R\$ Mil)	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2025	vs.	30/06/2024	30/06/2025
						vs.
			31/03/2025			30/06/2024
Passivo + patrimônio líquido	708.924	708.661		0,0%	664.957	6,6%
Passivo circulante	169.033	164.056		3,0%	152.729	10,7%
Depósitos	20.720	20.022		3,5%	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	50.197	50.139		0,1%	53.465	-6,1%
Sociais	7.070	7.483		-5,5%	7.032	0,5%
Trabalhistas	43.127	42.656		1,1%	46.433	-7,1%
Fornecedores	43.691	41.404		5,5%	39.389	10,9%
Impostos a pagar	6.395	5.194		23,1%	5.727	11,7%
Federais	3.817	3.315		15,1%	3.014	26,6%
Municipais	2.578	1.879		37,2%	2.713	-5,0%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	29.613	31.056		-4,6%	38.970	-24,0%
Empréstimos e financiamentos	2.487	415		-	4.150	-40,1%
Passivos de arrendamento	27.126	30.641		-11,5%	34.820	-22,1%
Outras obrigações	18.417	16.241		13,4%	15.178	21,3%
Passivo não circulante	46.835	49.988		-6,3%	65.971	-29,0%
Empréstimos, financiamentos e passivos de arrendamento	28.367	32.015		-11,4%	48.267	-41,2%
Passivos de arrendamento	28.367	32.015		-11,4%	48.267	-41,2%
Tributos diferidos	6.100	6.616		-7,8%	8.344	-26,9%
Passivos judiciais	12.368	11.357		8,9%	9.360	32,1%
Fiscais	8.354	7.575		10,3%	6.443	29,7%
Previdenciárias e trabalhistas	3.316	3.103		6,9%	2.288	44,9%
Cíveis	698	679		2,8%	629	11,0%
Patrimônio líquido	493.056	494.617		-0,3%	446.257	10,5%
Capital social	229.232	229.232		0,0%	229.232	0,0%
Reservas de capital	4.334	4.109		5,5%	3.447	25,7%
Reserva de lucros a realizar	211.855	243.513		-13,0%	179.835	17,8%
Reserva legal	30.781	30.781		0,0%	29.901	2,9%
Reserva de retenção de lucro	184.137	215.795		-14,7%	152.997	20,4%
Ações em tesouraria	(3.063)	(3.063)		0,0%	(3.063)	0,0%
Lucros acumulados	34.115	17.534		94,6%	33.687	1,3%
Outros resultados abrangentes	13.520	229		-	56	-



Demonstração de fluxo de caixa

Demonstração de fluxo de caixa consolidado (R\$ Mil)	2T25	1T25	2T25 vs. 1T25	2T24	2T25 vs. 2T24	1S25	1S24	1S25 vs. 1S24
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	46.687	22.181	110,5%	40.438	15,5%	68.868	81.134	-15,1%
Lucro líquido do exercício	23.681	24.434	-3,1%	22.455	5,5%	48.115	46.687	3,1%
Ajustes	14.976	21.204	-29,4%	20.233	-26,0%	36.180	39.118	-7,5%
Depreciação e amortização	15.502	14.965	3,6%	15.355	1,0%	30.467	29.923	1,8%
Valor residual de ativos baixados	1	333	-99,7%	6	-83,3%	334	529	-36,9%
Instrumento patrimonial para pagamento baseado em ações	225	225	0,0%	225	0,0%	450	438	2,7%
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	149	43	-	82	81,7%	192	(471)	-140,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(516)	(682)	-24,3%	(77)	-	(1.198)	(114)	-
Provisão para passivos judiciais	508	241	110,8%	273	86,1%	749	441	69,8%
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, passivos judiciais e depósitos judiciais	235	5.050	-95,3%	4.369	-94,6%	5.285	8.372	-36,9%
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(99)	38	-	-	-	(61)	-	-
Variação cambial	(1.029)	991	-	-	-	(38)	-	-
Variações nos ativos e passivos	12.974	(15.313)	-184,7%	6.401	102,7%	(2.339)	15.654	-114,9%
Contas a receber	7.099	(17.779)	-139,9%	(5.236)	-	(10.680)	(6.479)	64,8%
Estoques	(179)	477	-137,5%	(280)	-36,1%	298	(614)	-148,5%
Depósitos judiciais	392	221	77,4%	359	9,2%	613	696	-12,0%
Outros ativos	(4.175)	(7.318)	-42,9%	3.247	-	(11.493)	(2.836)	-
Depósitos	698	1.224	-43,0%	-	-	1.922	-	-
Fornecedores	2.287	(4.287)	-153,3%	(899)	-	(2.000)	4.044	-149,5%
Salários e encargos sociais	58	3.246	-98,2%	3.779	-98,5%	3.304	5.383	-38,6%
Baixas por pagamento de passivos judiciais	(144)	(111)	29,7%	(413)	-65,1%	(255)	(539)	-52,7%
Outros passivos	6.938	9.014	-23,0%	5.844	18,7%	15.952	15.998	-0,3%
Outros	(4.944)	(8.144)	-39,3%	(8.651)	-42,9%	(13.088)	(20.325)	-35,6%
Juros pagos	(311)	(532)	-41,5%	(1.615)	-80,7%	(843)	(4.932)	-82,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.633)	(7.612)	-39,1%	(7.036)	-34,2%	(12.245)	(15.393)	-20,5%
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(17.776)	(19.738)	-9,9%	(16.867)	5,4%	(37.514)	(33.482)	12,0%
Compra de ativo imobilizado	(2.466)	(2.467)	0,0%	(888)	177,7%	(4.933)	(1.798)	174,4%
Compra de ativo intangível	(15.310)	(17.271)	-11,4%	(15.979)	-4,2%	(32.581)	(31.684)	2,8%
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(29.088)	(20.471)	42,1%	(34.411)	-15,5%	(49.559)	(44.044)	12,5%
Ingressos de empréstimos e financiamentos	2.487	-	-	-	-	2.487	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos	(421)	(1.285)	-67,2%	(1.233)	-65,9%	(1.706)	(2.458)	-30,6%
Amortização de passivo de arrendamento	(7.010)	(12.695)	-44,8%	(10.170)	-31,1%	(19.705)	(18.578)	6,1%
Dividendos pagos e juros sobre o capital próprio	(24.144)	(6.491)	-	(23.008)	4,9%	(30.635)	(23.008)	33,1%
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	99	(38)	-360,5%	-	-	61	-	-
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	(78)	(18.066)	-99,6%	(10.840)	-99,3%	(18.144)	3.608	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	78.131	96.197	-18,8%	89.738	-12,9%	96.197	75.290	27,8%
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	78.053	78.131	-0,1%	78.898	-1,1%	78.053	78.898	-1,1%



Reconciliação da contribuição bruta

A tabela abaixo visa demonstrar a reconciliação da contribuição bruta, que é a resultante da receita líquida dos serviços deduzida de seus custos, excluindo depreciação e amortização inerentes a eles.

Reconciliação contribuição bruta consolidada (R\$ mil)	2T25	2T24	% Var. YoY	1T25	% Var. QoQ	1S25	1S24	% Var.
Lucro bruto	64.340	58.967	9,1%	63.082	2,0%	127.422	117.436	8,5%
CSU Pays	52.720	50.555	4,3%	51.513	2,3%	104.233	100.475	3,7%
CSU DX	11.620	8.413	38,1%	11.569	0,4%	23.189	16.961	36,7%
(+) Depr. e amort. (custos)	13.608	13.802	-1,4%	13.307	2,3%	26.915	27.251	-1,2%
CSU Pays	10.002	10.098	-1,0%	9.933	0,7%	19.935	19.775	0,8%
CSU DX	3.606	3.704	-2,6%	3.374	6,9%	6.980	7.476	-6,6%
Contribuição bruta	77.948	72.769	7,1%	76.389	2,0%	154.337	144.687	6,7%
CSU Pays	62.722	60.653	3,4%	61.446	2,1%	124.168	120.250	3,3%
CSU DX	15.226	12.116	25,7%	14.943	1,9%	30.169	24.436	23,5%
Contribuição (%)	50,4%	51,3%	-0,9 p.p.	50,7%	-0,3 p.p.	50,5%	51,5%	-1,0 p.p.
CSU Pays	63,8%	65,5%	-1,7 p.p.	65,1%	-1,3 p.p.	64,4%	65,7%	-1,3 p.p.
CSU DX	27,0%	24,6%	2,4 p.p.	26,5%	0,5 p.p.	26,8%	24,9%	1,9 p.p.

ALPHAVIEW | BARUERI

Rua Piauí, 136
Barueri, SP | 06440-182

FARIA LIMA | SÃO PAULO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1306
São Paulo, SP | 01451-914

BELO HORIZONTE

Praça Hugo Werneck, 253
Belo Horizonte, MG | 30150-300

RECIFE

Av. Conde da Boa Vista, 150
Recife, PE | 50060-004

ESTADOS UNIDOS

1111 Brickell Avenue, suite 2804
Miami, FL | 33131